

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENIDA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

ESTÁ EMBARAÇADA A CONTINUAÇÃO DA ESTRADA



Um encantador aspecto da praia de Benagil

PARCHAL-ARMAÇÃO DE PERA

com prejuízo do turismo e dos povos que por ela esperam ser servidos

ARMAÇÃO DE PERA — Por várias vezes nas colunas do *Jornal do Algarve* demonstrámos a necessidade da construção da estrada marginal de Parchal-Armação de Pera. Graças às participações do Ministério das Obras Públicas e da Direcção de Faróis, foi possível a terraplenagem desde Carvoeiro até ao farol de Alfanzina. Mas, segundo nos informam, vai ser agora muito difícil a continuação dessa estrada, visto a Direcção de Faróis se ter desinteressado do seu prosseguimento e a Câmara Municipal de Lagoa não dispor de possibilidades financeiras para a ultimateção do importante melhoramento. Isto é lamentável pois mata as esperanças que acalentavam as pobres gentes que esperavam ser servidas por essa via de comunicação. Os habitantes de Benagil, região rica em produtos agrícolas e onde está localizada uma encantadora praia, lamentam o desprezo a que estão votados, pois a estrada permitir-lhes-ia fácil saída aos produtos agrícolas e o aproveitamento turístico de um dos trechos mais maravilhosos da nossa costa onde se admiram furnas de uma beleza sem par e onde há praias repousantes e sobberbas no seu emoldurado de falésias.

Estamos convencidos que o sr. ministro das Obras Públicas, em face das dificuldades que surgem, não deixará, mais uma vez, de manifestar a sua boa vontade no sentido de que se ultime uma obra de grande utilidade e de inegável interesse turístico. A terraplenagem da estrada beneficiará, além de Benagil, Cramujeira, Crastos e Alporcinhos e ligará ao ramal da Senhora da Rocha. São estes os núcleos populacionais que ainda

(Conclui na 4.ª página)

Sem bons restaurantes e hotéis não vale a pena pensar em turismo

por FRITZ WAHL

A terceira Exposição Internacional de Gastronomia e de Turismo (IGATA) realizada recentemente em Munique, capital da Baviera, pôs mais uma vez em evidência a extraordinária importância do turismo dentro do quadro da economia nacional. Basta lembrar que só os cidadãos da República Federal da Alemanha gastam cada ano no estrangeiro, durante as suas férias, números redondos, 3 biliões de marcos, ou sejam cerca de 750 milhões de dólares. Por outro lado, a Alemanha atrai um elevado nú-

(Conclui na 5.ª página)

A Inglaterra desejaria uma baixa no preço da amêndoa portuguesa para fomentar o seu consumo

UMA maneira geral, os comerciantes e importadores britânicos consideram as amêndoas portuguesas comparáveis em qualidade às de origem espanhola, se bem que alguns achem as amêndoas espanholas e italianas preferíveis às variedades portuguesas, que dizem ser ligeiramente inferiores. Esta última opinião pode, até certo ponto, atribuir-se ao facto da selecção das amêndoas portuguesas nem sempre ser, ao que parece, tão cuidadosa como a das amêndoas espanholas, pois em encomendas de amêndoas doces ainda se encontram um ou dois por cento de frutos amargos. Além disso, houve um importador que afirmou não serem as amêndoas descascadas portuguesas geralmente tão bem escovadas como as espanholas e italianas apresentando, com frequência, uma camada de pó

(Conclui na 10.ª página)

O prémio «Melhor colaboração» foi atribuído ao nosso colaborador sr. Manuel Domingos Terramoto

O júri do prémio «Melhor colaboração» instituído pelo Secretariado Nacional de Informação para a Imprensa regional deliberou premiar o trabalho «Olhão e o seu futuro», do sr. Manuel Domingos Terramoto, publicado no *Jornal do Algarve*. O citado prémio é de 1.500\$.

As nossas felicitações ao nosso prezado colaborador.

Judy Wayne, de Nova Iorque, criou este modelo de vestido de rua que é bastante elegante, apesar da sua simplicidade ou talvez por isso. É executado em algodão e numa fibra sintética designada de «modacryl».



Animus fortis in corpore valido

ESTE apontamento que de certo modo interessa o Algarve porque em nosso entender e em nosso sentir, o Algarve é um corpo único e sensível ao toque em qualquer parte do seu corpo geográfico e étnico, é dedicado especialmente à terra onde tem a sua sede o jornal da Província. E dedica-se este apontamento à simpática e operosa vida pela circunstância de um pequeno grupo dos seus filhos a ter sabido honrar na capital do País, honrando implicitamente o Algarve numa das modalidades mais simpáticas, mais salubres e mais dignas de carinho — a ginástica. O sarau de segunda-feira no Lisboa Ginásio Clube, a mais categorizada, julgamos nós, agremiação de ginástica do País, foi, sem exagero, uma apoteose à aplicação, à destreza e à disciplina de movimentos desse grupo de algarvios, que soube honrar não apenas a sua modesta vila mas a sua pequena pátria. E esta verificação impõe que todos e em especial os filhos da terra que tem a honra de apresentar na capital do País um grupo de ginastas que entusiasma um ginásio, auxiliem uma instituição de inquestionável utilidade pública.

As aclamações que na madrugada de terça-feira alborotaram a Rua dos Anjos, em Lisboa, não eram apenas para a operosa Vila Pombalina — eram para o Algarve. E o Algarve e em particular as suas autoridades — o sr. governador civil e a Junta Distrital — é que têm que retribuir, quanto mais não seja por cortesia. E a definição desta resumo-se numa atitude simpática e louvável: auxiliar uma instituição de indiscutível utilidade pública que o capricho, o acaso e o sacrifício de alguns, fez brotar numa das nossas terras. Um acaso ou um acidente que não pode ser ignorado por quem tem responsabilidades neste País. Porque a verificar-se tal ignorância só nos resta uma saída — um passaporte para a Cochinchina.



Em Klackpool, no Lancashire, está a exibir-se uma revista que conta no seu elenco com estas três gentis bailarinas que mediam cronologicamente, dos 16 aos 22 anos. Como os pés despenham na sua arte uma função primacial tratam deles com o maior cuidado e esta a razão por que as vemos aqui refrescando-os e tonificando-os numa praia. As cócegas aquáticas provocam-lhes gargalhadas e este o motivo da sua boa disposição.

A pesca do atum na costa noroeste de África

NUMA revista estrangeira da especialidade encontramos alguns curiosos elementos sobre a pesca do atum que se revestem de interesse para quem se preocupa com a pesca desta espécie que cada vez mais, ao que parece, se distancia da nossa costa.

Em 1957 uma flotilha de três pesqueiros soviéticos saiu de Kallinigrado para praticar pela primeira vez a pesca do atum na costa africana, desde Marrocos à Guiné. Em três viagens experimentais os navios realizaram muito boas capturas e verificaram que desde o Senegal até Takoradi (Ghana), pode pescar-se durante todo o ano. Os locais onde mais abunda o atum são no arquipélago de Bijagós e nas imediações de Cabo Verde. Em Setembro encontram-se os atuns mais gordos. Nos meses frios abundam o atum e o bonito enquan-

(Conclui na 3.ª página)



Os atletas do Clube Náutico do Guadiana no Lisboa Ginásio Clube, ao fazerem a sua apresentação no começo do sarau

Excelente actuação dos atletas algarvios no sarau de ginástica realizado no Lisboa Ginásio Clube



O sr. José Ferreira Queimado, presidente da direcção do Lisboa Ginásio Clube fazendo entrega a João Ilídio Setúbal de um objecto de arte, como lembrança da visita dos ginastas algarvios ao prestigioso clube lisboense

Visado pela delegação de Censura

(Conclui na 5.ª página)

O caso do liceu de Portimão

DO nosso colega lisboeta «Agora» pedimos vênua para transcrever a seguinte local:

Quem tiver lido «Os Cadernos do Major Thompson» não terá esquecido a cena da carruagem em que os franceses, ao comentarem tudo o que de mau iam encontrando usavam rematar: — «Eles é que têm a culpa».

Este «eles» é panaceia para todas as situações de aperto, mormente para aquelas em que se procura sacudir a água do capote.

E o caso do liceu de Portimão, que já foi alvo de um público pedido de esclarecimento no *Jornal do Algarve*.

Francoamente, sempre esperamos que a explicação viesse a lume por quem de direito, mas, ante o pismo geral e o mal-estar do meio, o silêncio continua, e não é de ouro.

Só porque alguém, com altas responsabilidades políticas, tivesse

(Conclui na 10.ª página)

Decorreu com brilho o serão de arte a favor das obras da igreja de Castro Marim

O serão realizado na Casa do Algarve a favor da reconstrução da igreja de Nossa Senhora dos Mártires, de Castro Marim, decorreu com brilho e distinção, tendo sido uma inesquecível noite de poesia e de música. O serão abriu com palavras do nosso prezado colaborador sr. Arnaldo Martins de Brito que sa-

(Conclui na 10.ª página)

A Câmara de Silves vai contrair um empréstimo para obras de abastecimento de água

A Câmara Municipal de Silves resolveu contrair na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo até ao montante de 920.000\$, destinado à execução da segunda fase da obra de abastecimento de água a várias povoações do concelho e à aquisição de 1.200 contadores de água, ao juro de 4% ao ano, que poderá durante a vigência do contrato respectivo ser alterado, desde que as condições do mercado de capitais o justifiquem, amortizável em 20 anos, podendo ter um período de utilização de 2 anos. O empréstimo será garantido pela consignação de todas as receitas do Município em geral, e, em especial, pelas receitas provenientes dos adicionais às contribuições directas do Estado e da venda de água.

A saúde é a maior riqueza

NARIZ, GARGANTA E OUVIDOS

A parte superior da garganta comunica com o ouvido por meio de um conduto especial, denominado «trompa de Eustáquio». Quando não se tratam convenientemente as infecções do nariz e garganta (faringites, corizas, amigdalites), os germes podem facilmente penetrar através desse canal e determinar sérias complicações no aparelho auditivo.

Evite as doenças do ouvido e surdez tratando sem demora as infecções do nariz e da garganta.

CRÓNICA DE FARO

por MÁRIO ZAMBUJAL



A ILHA - recreio da cidade

O calor também dilata a cidade... Mal amaina a invernia e a temperatura sobe, Faro ganha uma nova extensão — a praia. E a «Ilha», esse extenso e doirado areal de aqui a meia dúzia de quilómetros, passa a fazer parte integrante da área citadina, como a Rua de Santo António, o Bom João ou o Alto Rodes.

Aí está ela, a «Ilha», a animar-se de cor e de bulício depois da quietude e do silêncio em que hibernou.

Curioso é notar que apenas nestes últimos anos a «Ilha» logrou radicar-se definitivamente nos hábitos dos farenenses. Sempre teve a sua frequência, é certo, fiel mas reduzida. As barraquitas de madeira formavam a mancha uniforme de sua feição urbanística. Nem estrada até lá, nem ponte, nem telefone, nem luz, nem água canalizada. Tudo isso veio depois, já nestes anos mais chegados em que a cidade abriu os olhos para a bela estância que se lhe oferecia aqui à porta.

Hoje, a «Ilha» é um sucesso! De época para época se lhe nota o progresso, filho da atenção e entusiasmo que a edilidade tem prestado ao seu desenvolvimento. Que o difícil é começar, vencer a modorra da inércia. Agora que apanhou o ritmo fabricante que a anima, a praia de Faro continuará a desenvolver-se, inevitavelmente.

Também já lá fui este ano, sim, senhores, apanhar um bom pedaço de sol na espinha, que bem bastam os meses longos de Inverno para velar a epiderme debaixo das vestes a que nos obrigam o frio e a decência. E já lá vi a animação, a vida, a brincahotice de novos e velhos a usufruir uma verdadeira sensação de liberdade, que cerimónias e preconceitos mais ou menos incómodos são coisas que ficam no cabide, com o fato e a gravata.

A praia de Faro afirma-se e triunfa. E ainda bem para a cidade, pois que nesta maravilhosa Província sublinhada de areais, uma capital sem praia seria quase um contra-senso...

Condecoração de duas professoras algarvias

Integrada nas comemorações do Dia de Portugal, realiza-se hoje em Lisboa a sessão de homenagem ao professorado primário, durante a qual serão galardoados pelo Chefe do Estado com o grau de cavaleiro da Ordem de Instrução Pública os agentes de ensino que mais se evidenciaram no desempenho da sua louvável missão.

As professoras algarvias distinguidas este ano são as sr.ªs D. Georgina do Carmo Godinho e D. Joana dos Ramos Sequeira, já aposentadas, circunstância que não influi no mérito dos altos e dedicados serviços que prestaram durante os seus longos anos de trabalho.

A primeira destas senhoras é mãe do sr. dr. Luís Gordinho Moreira, activo e distinto presidente da Câmara Municipal da capital do Distrito e nosso estimado amigo.

CINECLUBISMO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO — O Cine-Clube da Vila Pombalina tem este mês uma programação excepcional, exibindo na sexta-feira o filme de Robert Bresson «Diário de um pároco de aldeia», com Claude Laydu, Guibert e Nicole Ladmiral e no dia 23 «Anatomia de um crime», de Otto Preminger, com James Stuart, Lee Remick, Ben Gazzara, etc.

TINTAS «EXCELSIOR»

NOTÍCIAS PESSOAIS

Mons. Sezinando Oliveira Rosa

Esteve em Vila Real de Santo António, com curta demora, o nosso amigo mons. Sezinando Oliveira Rosa, secretário-geral da Acção Católica.

Partidas e chegadas

Regressaram da sua viagem de turismo à Espanha, França e Suíça os nossos assinantes srs. António Soares, Eugénio José Farinha, José Mortáguia, José Rodrigues Lima Centeno, Manuel Costa Cardoso e Manuel da Silva Santos, que em Berna assistiram ao desafio Benfica-Barcelona.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. João Pedro Correia, nosso assinante na Amadora. = Vimos em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. Dante Barbosa Guerreiro, inspector da «Sonap», Joaquim Dias e Alécio Ribeiro Salas, e, com sua esposa, o sr. António Casimiro de Lima.

A passar as férias, encontra-se em Armação de Pera, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante em Lisboa, sr. Carlos José Guinote, funcionário da «Petroquímica».

Gente nova

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Teresa Luísa da Encarnação, esposa do sr. Jorge da Encarnação Vieira, nosso assinante em Pera.

Baptizado

Em Lisboa, na igreja do Santo Condestável, realizou-se o baptismo de uma filhinha da sr.ª D. Maria Amélia H. da Silva Faisca e do sr. João Viegas Faisca, chefe da secção de hipotecas de «A Confidente» e nosso prezado amigo e assinante, sendo celebrante o rev. Manuel Soares, amigo pessoal dos pais. A neófito recebeu o nome de Maria Paula e serviram de padrinhos a sr.ª D. Aldora Antero Soares e seu esposo, sr. eng. Vitor Hugo Soares, director-administrativo da empresa «Nobre — Empreendimentos Mobiliários Lda.». Após a cerimónia foi servido um lanche a que assistiram além de outros convidados, o sr. Alípio Antero, director-geral de «A Confidente», e esposa, seu filho João Antero, gerente da mesma firma, e esposa, e os nossos comprouvianos e assinantes srs. dr. João Viegas Sancho e Francisco Afonso, industrial de cortiças no Montijo, com suas esposas e filhos.

Casamentos

Na Sé de Faro realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria do Carmo Pereira do Nascimento, filha da sr.ª D. Maria Luísa Pereira e do sr. João do Nascimento, com o sr. João Eduardo Calado Bento, compositor mecânico da Empresa LitoGRÁFICA DO SUL, Lda., filho da sr.ª D. Raquel Sabino Calado Bento e de João Santana Bento, já falecido. Foram padrinhos, da noiva, sua irmã, sr.ª D. Felicidade Raquel do Nascimento Pires, e esposo, sr. Américo da Piedade Pires, comerciante, e, pelo noivo, seus tios, sr.ª D. Cecília de Oliveira Calado e sr. Jaime de Sousa Calado, auxiliar do tesoureiro da Fazenda Pública, em Loulé.

Em Vila Real de Santo António, na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, realizou-se o casamento da sr.ª D. Isabel Ribeiro Pessanha, filha da sr.ª D. Eusébia Ribeiro Alves e do sr. Francisco do Carmo Pessanha, com o sr. Manuel António Marcante, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Amâncio e do sr. Francisco Costa Marcante. Apudinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Francisca da Silva Matos e esposo, sr. António Guerreiro de Matos, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Emília da Silva Guerreiro de Matos e o sr. João Gonçalves Simões Gomes.

BRIGADA MÓVEL DO I. A. N. T.

Conforme noticiámos, é já na terça-feira que a brigada móvel do I. A. N. T. começará a actuar em Vila Real de Santo António, procedendo ao exame microrradiográfico gratuito e facultativo a todas as pessoas que pretendam fazê-lo.

Estes exames prosseguirão, na Vila Pombalina, nos dias 14, 20 e 21 deste mês, sempre das 10 às 12 e das 18 às 21 horas.

Em Monte Gordo, o radiorastrelor verificar-se-á em 15 e 16 e em Vila Nova de Cacela em 17 e 19.

Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS: Maria Rosa 104.770\$00, Refrega 97.573\$00, Vivicaço 91.708\$00, Sr.ª da Encarnação 82.630\$00, Leste 72.75\$00, Pérola do Guadiana 64.418\$00, Lestia 60.60\$00, Vulcão 52.678\$00, Flor do Guadiana 52.625\$00, Agadão 52.082\$00, Brisa 45.755\$00, Salvadora 42.568\$00, Janita 38.220\$00, Temporal 38.010\$00, Flor do Sul 34.727\$00, Raulito 31.140\$00, Alecrim 28.034\$00, Mar de Prata 28.034\$00, Audaz 27.28\$00, Norte 25.250\$00, Tufão 22.175\$00, Nova Sr.ª da Piedade 21.507\$00, Costa Azul 18.675\$00, Infante 18.640\$00, Estrela de Maio 17.955\$00, Liberta 15.907\$00, Conceicanita 15.085\$00, Novo Olho Marinho 14.710\$00, Lagoa Azul 11.860\$00, Estrela do Sul 10.719\$00, Triunfante 10.484\$00, Clarinha 8.632\$00, Lusitana 8.500\$00, Fernando Carlos 7.550\$00, Suestada 6.026\$00, Restauração 5.974\$00, Novo S. José 5.790\$00, Alvarito 5.200\$00, Maria Isabel 5.895\$00, Ponsul 5.000\$00, Senhora da Saúde 2.807\$00, La Rose 1.980\$00, Sete Estrelas 1.910\$00, Arrifana 1.080\$00, Nova Areosa 1.050\$00, Total 1.502.285\$00

Docentes: Tem estado enfermo o nosso amigo e assinante sr. Brás Cabrita de Almeida Conde, administrador do Banco Português do Atlântico. = Numa clínica de Lisboa foi submetido a uma intervenção cirúrgica o nosso assinante sr. António da Cruz Martins, sócio-gerente do Centro Comercial de Combustíveis Lda., de Vila Real de Santo António.

Docentes

Atum da costa algarvia: Cabo de Santa Maria 401 atuns e 11 atuarros 592.443\$40, Medo das Cascas 248 atuns, 13 atuarros e 1 alcabaca 372.194\$80, Livramento 138 atuns, 11 atuarros e 1 cachorrêta 225.497\$50, Barril 168 atuns e 33 atuarros 203.651\$60, Abóbora 80 atuns, 26 atuarros e 1 alcabaca 135.538\$70, TOTAL 1.529.326\$00

Hotel Condestável 1.ª Classe - A. Um dos mais modernos hotéis de Lisboa e o mais central. MÁXIMO CONFORTO E DISTINÇÃO. 100 quartos todos com casa de banho, rádio, telefone e aquecimento. Televisão II Ar condicionado. Alojamento desde 90\$00 Casal 135\$00. Preços especiais durante a época de Inverno. RESTAURANTE-BAR. Requitado serviço de cozinha. Telefone 33922 - Teleg. CONDOTE. TRAVESSA DO SALITRE (Avenida da Liberdade) LISBOA

MOVIMENTO PORTUÁRIO Vila Real de Santo António de 1 a 7 de Junho. ENTRADOS: portugueses «Mira Terra», de 563 ton., «Maria Christina», de 549 ton., e «São Macário», de 1.039 ton., todos de Lisboa, vazios; arrastão-grego «Evridiki», de 352 ton., de Gibraltar, vazio.

SAIDOS: «Maria Christina» e «Mira Terra», ambos com minério, para Lisboa; «Evridiki», vazio, para a pesca.

TINTAS «EXCELSIOR»

Plano para a 23.ª Extração do Ano de 1961 a realizar em 23 de Junho, às 12 horas. LOTARIA DE SÃO JOÃO 150.000 bilhetes divididos em vigésimos 16.200.000\$00 distribuídos do modo seguinte: 1 - 1.º prémio de 5.000.000\$, 1 - 2.º " " 1.000.000\$, 1 - 3.º " " 300.000\$, 1 - 4.º " " 200.000\$, 1 - 5.º " " 100.000\$, 2 prémios, cada um de 50.000\$, 10 " " " 20.000\$, 78 " " " 5.000\$, 2 " " " às aproximações do 1.º prémio, cada um de 10.000\$, 2 " " " 2.º " " " 8.000\$, 2 " " " 3.º " " " 6.000\$, 2 " " " 4.º " " " 4.000\$, 2 " " " 5.º " " " 3.220\$, 1499 " aos números cujos dois algarismos finais sejam iguais aos do 1.º prémio, cada um de 400\$, 495 " às centenas dos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º prémios, cada um de 300\$, 44997 " às terminações (unidade) do número do 1.º prémio e suas aproximações, cada um de 180\$. Preços de venda ao público: Bilhetes, 200\$00; Vigésimos, 10\$00. (Pelo correio acrescem as respectivas despesas) HABILITE-SE NOS TRAVASSOS ROSSIO, 42 - RUA DA PALMA, 43 - APARTADO 2038 LISBOA 2 - TELEF. 864533 - TELEG. «GALOTARIAS»

LOTAS DO ALGARVE

Table with columns for Vila Real de Santo António, Quarteira, Portimão, Lagos, and Fuseta. Lists various lots and their values.

Table for Vila Real de Santo António, de 1 a 7 de Junho, listing arrivals and departures.

Table for Vila Real de Santo António, de 1 a 7 de Junho, listing arrivals and departures.

Table for Vila Real de Santo António, de 1 a 7 de Junho, listing arrivals and departures.

Table for Vila Real de Santo António, de 1 a 7 de Junho, listing arrivals and departures.

As relíquias do Condestável entram amanhã no Algarve. Entram amanhã no Algarve, por Odeceixe, as relíquias do Condestável D. Nuno Álvares Pereira, efectuando-se às 18 horas, em Sagres, missa ao ar livre celebrada pelo sr. bispo da diocese. Naquele histórico local serão as relíquias saudadas pelas autoridades.

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO. Galanteio à mulher feia é uma arreata que serve para mais facilmente levá-la à perdição. QUEM casa inicia uma viagem...

SR. AUTOMOBILISTA. Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca DEVES. Repres.: F. PEREIRA HERDEIROS, LDA. R. da Conceição da Glória, 22-24-Telefs. 369763-23115-LISBOA. Agente no Algarve E. V. A. - FARO

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO. Faz-se público que se aceitam propostas, até às 12,30 horas, do próximo dia 21, para arrendamento das instalações de comércio do parque de campismo de Monte Gordo. As condições encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal em todos os dias úteis, nas horas de expediente. Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 7 de Junho de 1961. O Presidente da Câmara, Matias Sanches

JUNKERS EXPOSIÇÃO JUNKERS. Visite a Exposição Itinerante dos Esquentadores Alemães JUNKERS, durante a qual serão exibidos filmes culturais e documentários. A Exposição realiza-se no próximo dia 12 do corrente, pelas 21,30 horas no Cinema Santo António, em Faro

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

S. A. R. L.



A V I S O

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL informa os seus Ex.ºs Clientes, Fornecedores, Amigos e o Público em geral de que a sua Sede instalada na Rua do Comércio, 49, em Lisboa, fechará no próximo dia 10 de Junho, só reabrindo a 14 do mesmo mês, nas suas novas instalações na AVENIDA INFANTE SANTO, gaveto da Av. 24 de Julho, da mesma cidade, passando a utilizar os TELEFONES N.ºs 674011 e 674061. (Mantêm-se o apartado de correios, N.º 2.026 e o endereço telegráfico FABRIL).

LISBOA, JUNHO DE 1961

A PESCA DO ATUM na costa noroeste de África

(Conclusão da 1.ª página)

to nos meses cálidos aparecem o atum da albeta amarela e a albeta. A salinidade e a transparência das águas determinam as espécies. As temperaturas são óptimas em Dacar; na superfície regulam entre 12° e 14°, a salinidade é de 35 a 36,5/1.000 e a transparência de 15 a 16 metros. Os ventos alísios arrefecem as águas e reduzem a concentração de atuns. De Dezembro a Fevereiro pesca-se entre os 12° e 14° N. e de fins de Janeiro a Abril, entre os 8° e 11,30° N., a profundidade de 200 a 1.000 metros. O «Alzeja», um dos navios, verificou que em Março e Abril as maiores concentrações apareciam entre Freetown e Monróvia, de 200 a 500 metros de profundidade. Pode-se pescar todo o ano na demarcação do N. da Guiné e a largo da Costa do Marfim, excepto em Julho e Agosto. Efectuam-se volumosas capturas a 8 e 10 milhas ao sul de Abidjan, onde os atuns são enormes.

Os citados barcos estão preparados para a pesca com cana, isca viva, palangre e arte de cerco. Com isco vivo e palangre pescaram atuns grandes de 10° 11' N. e 17°, 11' W. a 10° 02' e 16° 37' W.; de 9° 31' N. e 16° 19' W. a 8° 50' N. e 15° 30' W.

Utilizando redes de cerco de «nylon», pescaram-se boas quantidades de atum de albeta amarela e de bonito do alto nas águas da Guiné e Costa do Marfim. As redes destas artes têm de 700 a 850 metros de comprimento e 80 a 85 m. de altura, com malhas de 5 a 6 centímetros na parte superior que au-

mentam para 8 e 9 cm. na inferior.

As artes de cerco para a pesca do atum são executadas com fios de «nylon» de três cabos, pelas grandes vantagens que oferecem e, especialmente, pela resistência que tem esta fibra. Estas artes enrolam-se em carretes e têm as seguintes características:

- a) A arte pesa a quarta parte que as correspondentes de algodão alcatroado, os seus fios são mais finos e as malhas molhadas revelam-se dez por cento mais fortes.
- b) As redes enrolam-se facilmente no carrete.
- c) O extremo do saco da arte segura-se facilmente.
- d) A água do mar oferece menos resistência a este tipo de rede.
- e) As redes conservam-se mais facilmente contra a corrente.
- f) Os nós duplos não correm.
- g) Conservam a dimensão da malha por esta não absorver humidade.
- h) Mais maneável devido ao seu pouco peso.
- i) As redes de «nylon» duram duas a oito vezes mais que as de algodão, sisal ou abacá.
- j) O preço mais elevado é compensado pela sua maior duração, resistência e menor despesa de conservação.
- k) O «nylon» e «terylene» de três cabos para duplo nó quase desbancaram as outras fibras sintéticas ensaiadas nos últimos anos para a indústria da pesca.

Noite do espectáculo em favor das vítimas do terrorismo em Angola

As receitas integrais dos espectáculos que se realizarem na metrópole e nas ilhas dos Açores e Madeira, na noite de hoje, Dia da Raça, destinam-se às vítimas do terrorismo de Angola.

Este movimento nacional organizado pela Corporação dos Espectáculos com o apoio total das empresas patronais reunidas pela União de Grémios dos Espectáculos e pelos Sindicatos dos Profissionais, abrange os cinemas, teatros, circo, casas de fados e variedades, praças de touros e diversões públicas mecanizadas e não mecanizadas. Com a aprovação do Governo e Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, nenhuns impostos, taxas ou licenças sobre arcarregarão tais receitas, pelo que a sua totalidade será entregue à Cruz Vermelha Portuguesa para aquele fim. A Corporação dos Espectáculos, que escolheu propositadamente esta data para possibilitar uma grande frequência e pelo significado histórico que encerra, deseja que todos os portugueses acorram esta noite aos espectáculos públicos para que o movimento nacional que organizou tivesse, sob todos os aspectos, o mais alto significado. Os espectáculos serão oferecidos aos preços habituais.

IMPRENSA

«Povo Algarvio»

Entrou no 28.º ano o nosso prezado colega «Povo Algarvio», que com denodo tem pugnado pelos interesses de Tavira. Felicitamos o seu director, sr. Manuel Virgínio Pires, e colaboradores.

«Diário do Alentejo»

Festou 29 anos de vida o estimado colega bejense «Diário do Alentejo», proficientemente dirigido pelo nosso amigo sr. Manuel António Engana, a quem cumprimentamos.

Almoço dedicado à Imprensa algarvia

Por motivos imprevistos, foi adiado o almoço dedicado à Imprensa algarvia, da iniciativa da Casa do Algarve.

Sem bons restaurantes e hotéis não vale a pena pensar em turismo

(Conclusão da 1.ª página)

mero de visitantes, registando-se cada ano mais de 10 milhões de dormidas de hóspedes estrangeiros. Justamente para as áreas ainda não descobertas pelo turismo internacional, este pode vir a ser um importante factor económico e uma fonte de divisas. Aliás, é preciso criar as condições que assegurem um desenvolvimento num regime de continuidade.

No Foro Internacional de Turismo, realizado simultaneamente com a IGafa, peritos de todo o Mundo concordaram em que bons restaurantes e hotéis são condição prévia indispensável e, ao mesmo tempo, a melhor propaganda de um país interessado no turismo. Os peritos de todo o Mundo que estiveram na IGafa dedicaram muito especial atenção à grande oferta de móveis para hotéis e restaurantes assim como às instalações de cozinhas.

O Banco Ultramarino acusou o maior lucro líquido da sua história

Temos presente o relatório, balanço e contas referentes ao exercício de 1960 do Banco Nacional Ultramarino. O documento é antecedido do habitual estudo económico-político do ano findo e, em dada altura, formulam-se nele perguntas que, por de certo modo coincidirem com as que nós também formulamos constantemente, pedimos vénia para transcrever:

Há que ver atentamente os produtos que podemos exportar e fomentar decididamente a sua produção.

Hoje só podemos oferecer ao consumidor estrangeiro vinhos do Porto, Madeira, licorosos do Sul e comuns, estes a preços proibitivos, conservas de peixe, cortiça e seus derivados, resinas e, depois, uma série de amostras de uma quantidade de artigos.

Ora, temos que nos especializar no que somos capazes de produzir em melhores condições de preço e qualidade, e exportar.

Por que não mandamos para o estrangeiro frutas, legumes, flores, queijos, ovos, adubos, amidos, vidros e loiças e tantos outros produtos?

Importa ver as causas desta nossa carência e removê-las por forma a aparecermos nos mercados internacionais em condições de competição.

Há que rever a nossa política de transportes, manifestamente caros, e utilizar os nossos rios, se se mostrar conveniente o tráfego fluvial, há que adquirir navios tanques para levar os nossos vinhos comuns a África e ao estrangeiro, há que baratar e facilitar os encargos portuários, há enfim que adoptar uma rasgada política de exportação.

E nós acrescentaremos que há também necessidade de facilitar dinheiro, a preços baratos, para estimular as iniciativas sérias e que ofereçam probabilidades de êxito.

Os lucros líquidos do Banco ascenderam, no ano findo, a 494.491.437\$72, e os líquidos a 196.531.766\$36, quase igual ao capital, sendo o maior lucro líquido registado na história do Banco. Os depósitos à ordem e com pré-aviso montam a 4.477.121.435\$67.

Em substituição do sr. dr. José de Azeredo Perdigão, que pediu a demissão, foi nomeado administrador do Banco o algarvio, sr. dr. José Guerreiro Murta.

Ficheiro «Eficex»

De contabilidade, completamente novo e respectivas fichas. Vende-se. Respostas a Justina Maria Mata-Mouros — Olhão.



As pilhas mais perfeitas e as de maior duração

Distribuidores

RÁDIO STAR

R. de S. Nicolau, 56 — LISBOA — Telef. 569637



VISITE...

Lucilio Matos Toupa

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

Rua do Alvíto, 31-A, 33, 33-A LISBOA, 3

Telefone P. B. X. { 637024 633537

TINTAS «EXCELSIOR»



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

CARTA DE OLHÃO

NOVO CORRESPONDENTE ?

Perguntam-me se, com estas cartas, estou substituindo o correspondente do Jornal do Algarve...

rios, produzidos, sobre o joelho, por alguém que pretende sacudir o bolor...

O desporto-rei

As linhas seguintes, dedicadas aos que, como eu, se têm mantido alheios a sucessos e insucessos do futebol nacional e regional.

Os que jogaram o futebol há mais de meio século (é o meu caso) não podiam deixar de estabelecer comparação entre o que ele foi (puro desporto) e o que ele é ou parece ser (declarado profissionalismo) dentro e fora das nossas fronteiras.

E, actualmente? Será, como dizem, uma profissão rendosa para os praticantes e aderentes e um prêmio violento, excitante, para os espectadores «aficionados»? Em face do que na imprensa vemos, parece que o futebol não é apenas isso.

Se o futebol envolve, nas suas redes aliantes, tanta e tanta gente e não só a gente que constitui a grei, a turba ignara, inconsciente, impetuosa; se o interesse, o entusiasmo, atingem individualidades responsáveis de média e de alta categoria, que interesse e entusiasmo manifestam publicamente, sem reboço; se os vencedores de um prêmio internacional são recebidos no País, classificados de heróis nacionais, aclamados, idolatrados como seriam, talvez, recebidos os heróis de Mucaba, então, nós, os indiferentes, não estamos observando, apreciando o futebol com olhos de ver.

Há, nas raízes dessa imponente árvore frondosa e florida (permitam-me a imagem mirabolante) mais do que tentáculos torcidos e ávidos sugadores do humo subterrâneo. Certamente, do vistoso copado, evolva-se perfume capcioso que o nosso olfacto, embotado, não apreende; que os nossos sentidos, primários, não sensibiliza. Temos de os alertar. Temos de os afinar. Há que entrar no coro, orientando-nos pelo diapasão comum, sob pena de... nos apodarem de anti-patriotas.

Querem saber? Caso curioso! Estou relembrando um facto por mim esquecido há quatro dezenas de anos. Sou sócio do Benfica! Sim, senhores. Sócio «ausente», mas, sócio! Como posso eu ter esquecido essa situação tão desvanecedora! Ora, queiram fazer o favor de me encarar, de ora avante, cerimoniosamente. Sócio do Benfica! Ein?! Amigos indiferentes: quebrem esse gelo. Não deixemos os nossos créditos por mãos alheias. Reparemos no que se passa intra-muros!

Embora imiscuidos na turba, festejemos a vitória obtida pelo Sporting Clube Olhanense. Por mim, daqui saúde, calorosamente, a sua direcção e os seus atletas vencedores da zona sul do campeonato da II Divisão.

Parabéns, Cassiano. Parabéns «pai» Jorge!

J. L. M. T.

EMÍLIO CAMPOS COROA

Médico Especialista DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas em Tavira, no Montepio Artístico Tavi-rensê, todas as sextas-fei-ras, pelas 11 horas

COMERCIANTES! INDUSTRIAIS!

A economia do País exige maior reactivação nos negócios. A propaganda é fundamental para tornar conhecidos os produtos e para interessar o público na sua aquisição.

Se quiser vender recorra à larga expansão dos maiores jornais regionais:

ALGARVE

«Jornal do Algarve» - Vila Real de Santo António

Distrito de AVEIRO

«Litoral» - Aveiro

BEIRA BAIXA

«Jornal do Fundão» - Fundão

Distrito de BRAGA

«Notícias de Guimarães» - Guimarães

Distrito de ÉVORA

«Jornal de Évora» - Évora

RIBATEJO

«Correio do Ribatejo» - Santarém

A expansão destes jornais assegura à indústria e ao comércio a divulgação nas suas regiões dos produtos que se queiram vender.

PUBLICAÇÕES

«Agricultura» - Recebemos o n.º 8 desta útil e magnífica publicação dirigida pelo sr. eng. Temudo Barata, cujo sumário oferece extraordinário interesse.

Eis alguns dos assuntos versados, todos eles por engenheiros-agrónomos: «Novos rumos», «O Centro de Estudos de Electrificação Rural», «Aplicação do método dos Raios X», «Aspectos fundamentais do problema dos resíduos de pesticidas nos alimentos», «A gestão e o conhecimento dos preços dos produtos agrícolas», «Parasitas das culturas - os Nemátodos», «Novas castas de videiras (castas para vinho)», «Regimes de importação de frutas», «Alimentos e radiações ionizantes», etc.

«Bolém da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos» - Recebemos o número respeitante a Janeiro-Feveireiro da série A (ciência e técnica fiscal), o qual, além do editorial do sr. dr. Vitor António Duarte Faveiro, director-geral das Contribuições e Impostos, insere estudos dos srs. drs. Paulo de Pita e Cunha e Manuel Cortes Rosa e as habituais secções de divulgação fiscal, bibliografia e documentação, jurisprudência, resoluções administrativas, pareceres da Procuradoria-Geral da República e noticiário.

«Notícias da África do Sul» - Saiu o n.º 185, que insere variada colaboração literária e gráfica, destacando-se uma reportagem dedicada à comunidade madeirense naquele país.

«Revista Alentejana» - Para celebrar a sua entrada no 27.º ano, esta publicação da Casa do Alentejo, competentemente dirigida pelo sr. dr. Vitor Santos, publicou um interessante número especial com muito noticiário e abundância de gravuras. As nossas felicitações.

MOTOR «SCANDIA»

Vende-se um motor «Scandia» de 15 CV. Estado novo. Informa-se nesta Redacção (931).



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

CONCURSO PÚBLICO para arrematação da empreitada de «Construção de um Canal de Acesso ao Cais da Fuseta».

Faz-se público que às 15 horas do dia 5 de Julho de 1961 se procederá, na sede da Direcção dos Serviços Marítimos, Rua das Portas de Santo Antão, n.º 179, em Lisboa, ao concurso público acima designado.

Base de licitação 1.770.000\$00 Depósito provisório 44.250\$00

O processo de concurso encontra-se patente durante as horas de serviço, na Direcção dos Serviços Marítimos, em Lisboa e na Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, em Faro.

Lisboa, 31 de Maio de 1961.

O Engenheiro Director Geral, Armando da Palma Carlos

FIOS TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que maior sortido tem nas mais modernas cores ao preço de fábrica. Austrália, desde 100\$00, mesclas escocesas, inglesa, mohair, bouclé, pirilampo, confetti, Dior, bettina, etc. Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança. Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. - Telefone 28501.

Câmara Municipal do Concelho de Faro

EDITAL

Luís Gordinho Moreira, presidente da Câmara Municipal do Concelho de Faro.

Faço saber que de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal tomada em reunião de 30 de Maio, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 15 horas do dia 27 de Junho para adjudicação das empreitadas de «Construção de esgotos» e «Pavimentação dos arruamentos da Horta do Pinto», em Faro, conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secção Técnica e Serviços Municipalizados, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

Construção de esgotos 327.238\$00 Pavimentação dos arruamentos 381.948\$00

As propostas podem ser feitas com referência às duas empreitadas ou só para uma delas e para ser admitido ao concurso deverão ser feitos na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, os respectivos depósitos provisórios de 2,5% das bases de licitação, respectivamente de 8.181\$00 e 9.549\$00.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 15,30 horas do dia 27 de Junho na Sala das Sessões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os componentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Faro e Paços do Concelho, 31 de Maio de 1961.

O Presidente da Câmara, Luís Gordinho Moreira

Acampamento Distrital da M. P.

Hoje e amanhã, cerca de 200 filiados da Divisão do Algarve, tomarão parte no Acampamento Distrital da M. P., que se realiza no sítio do Pontal. Estão previstas várias provas e hoje, à noite, realiza-se a Chama da Mocidade.

VENDE-SE

Um Monte no sítio do Gião na hortinhola, freguesia de Moncarapacho.

Tratar com a proprietária, Emília da Silva Alexandre, no mesmo sítio.

DE MÉRTOLA LEVO SAUDADES...

O MERCADO

por COSTA JÚNIOR

PARAMENTE se constroem hoje mercados abastecedores descobertos; os que ainda existem sem cobertura ou vão desaparecendo, dando lugar a recintos modernos, arejados e providos de instalações sanitárias e outros requisitos indispensáveis, ou são actualizados na medida em que as suas características actuais o permitem.

A praça de Mértola já não é nova. Não se pode afirmar peremptoriamente que seja totalmente descoberta; mas também não se pode dizer o contrário...

O recinto, se não conserva os traços primitivos não sofreu, pelo menos nestes últimos anos, alterações de grande relevo.

Apenas a placa central, num plano mais elevado em relação ao pavimento, está provida de telhado, o

qual nem o espaço que cobre protege dos efeitos das chuvadas, que na época própria se fazem sentir com intensidade. A volta desta placa, entre o muro exterior de um lado e as pequenas casas de pasto, os talhos e o espaço reservado à venda de peixe de outro lado, há uma faixa larga absolutamente descoberta, que, para piorar as coisas, tem o pavimento num plano inferior não só à placa do centro como do restante piso ao seu redor, o que no Inverno — como facilmente se deduz — dá origem a acumulação de águas, com os inconvenientes que daí advêm, não apenas para quem diariamente faz as suas compras, como também para os vendedores que têm as suas bancadas encostadas às paredes laterais — fora, portanto, do escasso resguardo do centro. Estes, como solução de emergência fazem uso de uns toldos improvisados e inestéticos para livrarem o seu artigo da chuva, o que não evita, claro, que nas tais faixas descobertas chova como na rua...

Ora, apesar do restrito âmbito orçamental do Município, estamos em crer que fechar o que resta do recinto não será obra de grande monta, e que a edilidade estudará o caso na primeira oportunidade.

A propósito, não podemos deixar de salientar o facto de as casas de pasto serem obrigadas a encerrar as suas portas no mesmo momento em que se encerra a venda nas bancas. Sabe-se que o negócio de frutas, hortaliças e outros comestíveis do género, cessa de facto muito mais cedo, pois a população abastece-se na parte da manhã, enquanto que o mister das pequenas casas de pasto já é um pouco diferente. Servindo comida especialmente a quem, de todo o concelho, se desloca à vila a tratar de variados assuntos e que nisso emprega a manhã e só depois disso procura uma refeição mais ou menos modesta no mercado, estes pequenos estabelecimentos vêem-se privados de prolongar a sua actividade. E o negócio está tão mau um pouco por toda a parte que seria não só justo mas humano que lhes fosse dada autorização para fechar depois de passar o maior movimento.

Para o facto chamamos a atenção das entidades responsáveis.

A ESTRADA

Parchal-Armação de Pera

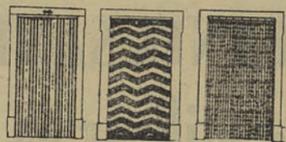
(Conclusão da 1.ª página)

nesta época de tanto progresso, se encontram completamente isolados. Aguardam eles e aguardam também os interesses turísticos do Algarve que o Governo lhes faça justiça.

EURICO SANTOS PATRÍCIO

Reposteiros para evitar as

MOSCAS



Agora melhores e mais baratos

A REPOSTEIRENSE dispõe de 5 qualidades à escolha; em MADEIRA, METAL e PLÁSTICO

Ao domicílio e facilidades de pagamento nas seguintes localidades e arredores: FARO, OLHÃO, LOULÉ e S. BRÁS

Consulte a REPOSTEIRENSE

Vilarinhos S. BRÁS DE ALPORTEL

I Campeonato de Xadrez do Algarve (1.ª Jornada)

Clube de Xadrez de Portimão, 2,5 Clube de Xadrez de Faro, 1,5

No sábado passado, disputou-se numa das salas da Junta Distrital, a 1.ª jornada do Campeonato do Algarve, por equipas (4 tabuleiros), prova destinada ao apuramento do grupo campeão da nossa Província e seu representante no Campeonato do Sul, e na qual tomaram parte os Clubes de Xadrez de Faro e Portimão.

O resultado foi de 2,5-1,5 favorável ao grupo barlaventino, composto pelos xadrezistas Abelino de Sousa, António Gonçalves, Joaquim Prazeres e João Clemente. Pelo Clube de Xadrez de Faro, alinharam Eduardo Andrade, Fernando Abecassis de Resende, drs. Campos Coroa e Rocha Gomes.

Os resultados parciais foram: 1.º tabuleiro (Abelino de Sousa-Eduardo Andrade), empate; 2.º (António Gonçalves e Abecassis de Resende) vitória do 2.º; 3.º, vitória de Joaquim Prazeres contra o dr. Campos Coroa; 4.º tabuleiro, vitória de João Clemente contra o dr. Elviro Rocha Gomes.

A 2.ª jornada deste I Campeonato, disputa-se hoje às 21,30 no salão do Clube Naval, em Portimão, revestindo-se de grande interesse.



SONDAS PARA PESQUISA DE PEIXE

SONDAS NORMAIS

SONDAS ASDIC

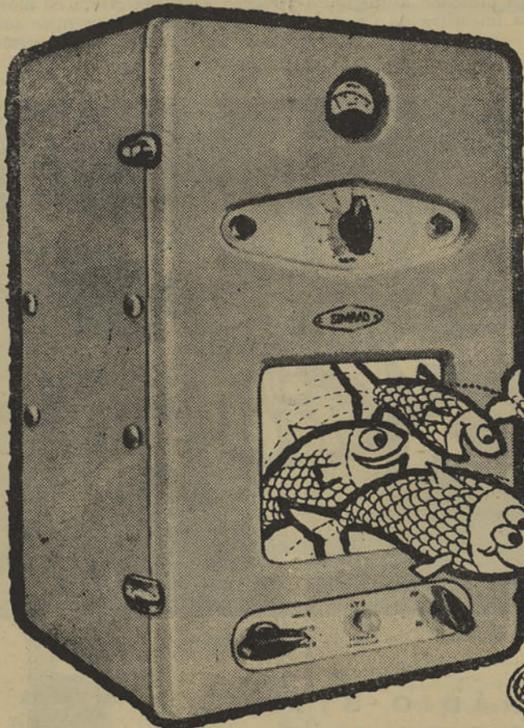
BASDICS

SONDAS COM REGISTADOR DE LINHA BRANCA

SONARES

UMA GAMA COMPLETA DE MODELOS PARA PROFUNDIDADES ATÉ 320 BRAÇAS

UMA SONDA PARA CADA FIM...!



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.

RUA BARATA SALGUEIRO, 53-1.º TELEF. 49122/3 - LISBOA



Representantes

Schroeter & Almeida

Rua da Madalena, 128-2.º Telef. 869109 LISBOA

A actuação dos atletas algarvios no sarau de ginástica do Lisboa Ginásio Clube

(Conclusão da 1.ª página)

lhes manifestou a sua satisfação por saber da apresentação em Lisboa das classes aplicadas do Náutico, indício seguro da sua boa preparação, e disse que diligenciaria concretizar logo que possível, um prometido auxílio ao clube, para a compra do material que tão necessário lhe é.

A noite realizou-se o anunciado sarau na sede do Lisboa Ginásio. Presidiu o sr. Armando Lopes de Freitas, presidente da assembleia geral, ladeado pelos srs. José Ferreira Queimado, presidente da direcção; António Amorim de Sousa, presidente do conselho técnico; Raul Mário Alves, Alfredo Bandeira, dr. Jorge Matos Alves, Joaquim Rocha Ribeiro, Celestino Barata, Tarquínio Caldeira, Carlos Queirós, e Luis Martins de Carvalho, dirigentes do clube da capital, e José Manuel Pereira, da direcção do Náutico.

Após o desfile das classes participantes e com estas formadas na sala, o sr. Armando Lopes de Freitas agradeceu a presença dos ginastas algarvios e o sr. José Ferreira Queimado entregou a João Plidío Setúbal, como lembrança, um artístico troféu, recebendo os atletas emblemas do Ginásio. Seguiu-se a exibição das classes, em que os algarvios alternaram com os lisboetas: classe mista dos 6/7 anos, dirigida pelo prof. Paula Brito, muito graciosa e demonstrando bom aproveitamento; os ginastas do Náutico, Sérgio Filipe, António Lopes da Costa, Albano Parra dos Santos e João António Caldeira Romão, em exercícios de mãos livres, que pela sua correcção mereceram entusiásticos aplausos; a de meninas, de 10/12 anos, dirigida pelo prof. Paula Brito, perfeita nos números de ginástica educativa; e de novo os rapazes do Algarve em bem executados saltos no tapete.

Depois de curto intervalo apresentaram-se: os ginastas do Algarve, bastante certos em certos exercícios sobre paralelas; a classe de meninas, de 13/16 anos, dirigida pelo prof. Reis Pinto numa excelente demonstração de ginástica rítmica; os algarvios, muito ovacionados, em exercícios em argolas, que culminam com a execução de um «Cristo», pelo atleta Cândido Camarada Carro; a classe de senhoras, dirigida pela prof.ª Ruth Aswin, numa bela demonstração de ginástica rítmica evoluída; e os alunos do prof. Reis Pinto e do monitor João Mântua, em aparatosos e bem esmaltizados saltos em mesa alemã, que constituíram um agradável fim de espectáculo.

Os ginastas e famílias algarvias presentes foram depois obsequiados com um beberete, em que o sr. José Manuel Pereira agradeceu a forma verdadeiramente cavalheiresca como os representantes do Náutico haviam sido recebidos pela direcção do Lisboa Ginásio, salientando que fora o glorioso clube, com a exibição, há anos, em festa memorável, de algumas das suas classes no salão do Lusitano Futebol Clube, quem estimulara nos rapazes de Vila Real de Santo António o já crescente gosto pela ginástica,

sendo também um seu professor, Henrique Reis Pinto, quem, com o seu incentivo, possibilitara a João Setúbal todo o trabalho já realizado pelo Náutico. O sr. Armando Lopes de Freitas disse ser o Lisboa Ginásio que devia agradecer, com orgulho e desvanecimento, a visita das classes aplicadas do seu afiliado, cuja boa preparação demonstrava alguns anos de intenso e proveitoso labor e que sem favor podiam já ombrear com os melhores executantes lisboetas da especialidade. Fez votos por que a visita do Náutico fosse o início de um intercâmbio de exhibições a todos os títulos benéfico e terminou brindando pelo progresso dos dois clubes e da ginástica.

Além dos ginastas citados, representaram o Náutico em paralelas, argolas e saltos no tapete, José Vicente Rodrigues Martins, João Emílio do Carmo, João Noy, José Guerreiro, Lúcio Alves e Vitor Manuel Ramos da Fonseca.



RIV

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS



ESMERADO FABRICO ITALIANO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

TINTAS «EXCELSIOR»

Algumas iniciativas da comissão executiva das comemorações de S. GONÇALO DE LAGOS

A comissão executiva das comemorações do 6.º centenário do nascimento de S. Gonçalo de Lagos, nomeada pela Câmara Municipal desta cidade, continua a trabalhar activamente no sentido de que as mesmas se revistam de grande brilho e marquem pelo carácter acentuadamente cultural e cívico que se torna indispensável. E tomou já algumas iniciativas interessantes, que muito contribuirão para alcançar tal objectivo.

De entre elas destacaremos, em primeiro lugar, a edição de algumas obras fundamentais para o estudo da personalidade e do culto do único santo algarvio. Ainda este ano serão postos à venda três volumes: o primeiro com o *Treslado da Portentosa Vida de S. Gonçalo de Lagos da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho*, escrito em 1604 por D. frei Aleixo de Meneses, e cujo manuscrito inédito foi há anos descoberto pelo dr. Alberto Iria, que prefaciara esta edição; o segundo com o capítulo dedicado a S. Gonçalo na *Crónica da Província de Portugal dos Eremitas de Santo Agostinho*, de frei António da Purificação (obra hoje também raríssima), que será prefaciado e anotado pelo dr. J. Fernandes Mascarenhas; e o terceiro, com o título de *Algumas peças do Processo de Beatificação de S. Gonçalo de Lagos*, contera, entre outros documentos importantes, as *Sentenças* preferidas naquele processo, com prefácio e notas de Antero Nobre.

Por outro lado e destinado principalmente às classes populares, aparecerá em breve um folheto intitulado *Os Milagres de S. Gonçalo de Lagos*, em que Hermínio Portugal reúne breves notícias de 34 prodígios obtidos por intercessão do glorioso taumaturgo e autenticados ou testemunhados por autoridades eclesiásticas e médicas, entre os anos de 1437 e 1874.

Simultaneamente, e com o imprimatur do sr. D. frei Francisco Rendeiro, bispo do Algarve, será distribuída em toda a Província uma interessante pagela com a reprodução da mais bela imagem gonçalina que se venera em terras algarvias: a da igreja de Santo António dos Militares, de Lagos. E quando da próxima vinda dos restos mortais de S. Gonçalo de Lagos a Lagos e a Faro (já nos dias 26 a 30 de Julho), serão igualmente postos à venda uma bela medalha e um emblema para lapela, comemorativos do 6.º centenário do nascimento do glorioso taumaturgo.

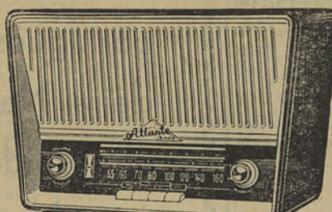
A comissão trabalha agora na organização do Colóquio e Exposição Gonçalinas, que devem efectuar-se no Museu Regional de Lagos, na primeira quinzena de Setembro próximo.



APRESENTA UM APARELHO POPULAR COM EXTRAORDINÁRIO PODER DE RECEPÇÃO

ARGOS

COM
ALTO-FALANTE
HI-FI




TRÊS BANDAS DE ONDAS INCLUINDO AS MARÍTIMAS

MAGNÍFICO RECEPTOR DE PREÇO MODESTO E DE RESULTADOS SURPREENDENTES. COM SEIS VÁLVULAS, OLHO MÁGICO E COMANDO POR TECLAS. EXCELENTES QUALIDADES SONORAS. LINDA CAIXA DE MATERIAL PLÁSTICO COM DECORAÇÕES DOURADAS.
PREÇO ESC. 1.890\$00; POR TROCA COM QUALQUER APARELHO USADO, ESC. 990\$00.

QUEIRA PEDIR INFORMES AOS AGENTES GERAIS



RUA SANTO ANTÓNIO, 71 — TELEF. 25800 — PORTO

J. T. Mascarenhas Pacheco
Médico Especialista
Doenças do Coração
Electrocardiografia
Ex-interno do Serviço de Cardiologia do Hospital — de Santa Maria —
Consultas diárias das 15 às 20 horas (marcam-se consultas pelo telefone)
Trav. Jvens, 3-1. — Telef. 450
FARO

GRIMALDI-SIOSA LINES

SERVIÇO REGULAR MENSAL
Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»
A sair de LISBOA em: 14 de Junho e 18 de Julho
Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)
Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 655054-672319

Câmara Municipal do Concelho de Faro EDITAL

Luis Gordinho Moreira, presidente da Câmara Municipal do Concelho de Faro:

Faço saber que de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal tomada em reunião de 30 de Maio, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 15 horas do dia 27 de Junho para adjudicação da empreitada de «Pavimentação da Rua Pedro Nunes», em Faro, conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secção Técnica desta Câmara Municipal, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

A base de licitação é a seguinte: 22.934\$00

Para ser admitido ao concurso deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência o respectivo depósito provisório de 2,5% da base de licitação, de 574\$00.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 15,30 horas do dia 27 de Junho na Sala das Sessões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os concorrentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Faro, 31 de Maio de 1961.

O Presidente da Câmara,
Luis Gordinho Moreira

ECONOMIA

Batata portuguesa em Londres e na Bélgica

Chegaram a Londres, na última quinzena, as primeiras remessas de batata portuguesa, sendo o seu estado bastante variável. Muitos dos tubérculos desembarcados do navio «Cagliari» apareceram manchados, parecendo que a batata não foi convenientemente seca antes de encaixotada. Os lotes enviados pelo vapor «Zadar», em caixas e em sacos, também apresentavam manchas, mas de um modo geral o estado era bom. O mercado londrino está abarrotado de batatas novas provenientes de Espanha, Egipto, Argélia, Marrocos, Ilha de Jersey, Israel, Canárias, Chipre e República da Irlanda. A procura não tem sido boa, devido ao tempo chuvoso e pouco sol. A batata portuguesa «Arran Banner», em sacos, está a ser vendida a 15 xelins os 25 quilos e as caixas a 15-16 xelins. A variedade «Up to Date» encontra também pouca venda, cotando-se a 15-16 xelins a caixa de 25 quilos. Despertou interesse e foi bem acolhido no mercado londrino um novo tipo de caixa portuguesa com batata «Up to Date».

A semana passada chegou a Antuérpia o navio «Punta Amer» com cerca de 10.000 sacos de batatas portuguesas da região do centro (Moita). Um dos lotes, duma firma de Lisboa, continha batata de muito boa qualidade e bem calibrada. Os dois lotes restantes continham batata de qualidade razoável, mas mal escolhida e calibrada. Esta batata foi vendida no cais de Antuérpia, despachada, a preços variando entre 3,40 e 3,75 francos por quilo e está sendo vendida no mercado por grosso de Bruxelas a 4-4,25 francos por quilo. A título comparativo, citam-se as cotações, no mercado por grosso de Bruxelas, das batatas de diferentes origens: (em francos por quilo) Itália, redondas, 5; compridas, 6,25; Marrocos, 5,0; Malta, 5,50; Israel, 7,50; França (Bretanha), 5,50; Espanha, redondas, 5,50; compridas, 6,50; Egipto, 5,50. Nota-se, assim, a depreciação do artigo português, que é devida à fraca reputação, vinda das primeiras remessas infelizes da região do Norte. Deve ter chegado esta semana, o «Finamar» com novo lote de batata portuguesa.

Produção A produção vinícola mundial, no ano findo, atingiu cerca de 220 milhões de hectolitros.

de vinho Os maiores produtores foram: França e Argélia, 75.000.000; França sem a Argélia, 61.000.000; Itália, 55.000.000; Espanha, 19.000.000; Argentina, 10.000.000; Portugal, 8.000.000; U. R. S. S., 8.000.000 e Alemanha, 7.000.000. O Brasil produziu dois milhões de hectolitros.

Exportação Nos primeiros três meses deste ano exportámos 31.392 ton. de cortiça em bruto, no valor de 157.243 contos e 9.196 ton. de cortiça em obra, no montante de 183.369 contos. O principal comprador de cortiça em bruto foram os Estados Unidos, que adquiriram 25.582 contos e de cortiça em obra a Alemanha Federal, que comprou mercadoria no valor de 29.909 contos, seguida pela Inglaterra, que fez compras no total de 28.509 contos.

Laranja brasileira O Brasil vai lançar uma grande campanha de propaganda das suas laranjas na Europa, visando não só a abertura de novos mercados como o desenvolvimento de outros já existentes, apoiada por um financiamento do Banco do Estado de São Paulo, no total equivalente a 50.000 dólares. A laranja tem aumentado consideravelmente de importância na pauta das exportações brasileiras como fonte de divisas, tendo atingido os seus embarques para o estrangeiro, em 1960, o total de 3.500.000 caixas. A ofensiva publicitária prevista, será lançada, inicialmente, na República Federal da Alemanha, escolhida ditada não só pela elevada capacidade aquisitiva atingida pelo povo alemão, como ainda pelos reflexos que a propaganda desenvolvida neste país terá sobre os mercados da Holanda, da França, da Bélgica, da Áustria e da Suíça, pela grande receptividade das laranjas brasileiras nos mercados alemães e holandeses, e pela necessidade de fazer face à intensa e dispendiosa ofensiva publicitária já lançada na Alemanha pelos principais concorrentes da laranja brasileira, que são Israel, a África do Sul e a Espanha. Os 50.000 dólares concedidos pelo Banco do Estado de São Paulo serão pagos pelos próprios exportadores por intermédio de um desconto de 3 centavos de dólar por caixa sobre toda a laranja exportada pelo Brasil, para qualquer destino, durante a temporada de 1961, que se apresenta com boas perspectivas de, por intermédio daquele desconto, cobrir com larga margem o empréstimo concedido.

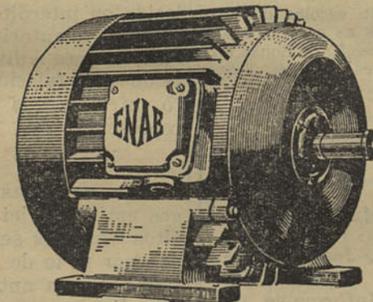
Diversas Os preços da alfarroba, em Londres, por ton., são os seguintes: Chipre, 24 libras 10x; Espanha (Maiorca), 20 libras 5x; Portugal, faq. 22 libras; Creta, 21 libras; Argélia, 22 libras; Marrocos, 18 libras 17x 6d.

— Foi anunciado que os direitos de importação sobre atum, durante o corrente ano, serão de 12,5% «ad valorem» para a quota de 57.114.714 libras-peso. Para além desta cifra, terão de pagar 25% «ad valorem».

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

MOTORES ENAE TRANSFORMADORES até 150 C. V. até 1.600 KVA

Garantia de 2 anos



Motores do modelo blindado ou protegido
POLIDORAS-ESMERILADORAS
GRUPOS ELECTRO-BOMBAS
DISTRIBUIDORES NO ALGARVE:
JOSÉ MENDES, L. DA
TELEF. 413 — OLHÃO
Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica
Av. 24 de Julho, 158 LISBOA

Auto-Avenida Acessórios, Lda.

Para os devidos e legais efeitos se publica que, por escritura de 2 de Novembro de 1948, lavrada nas notas do notário do concelho e comarca de Vila Real de Santo António bacharel João Domingues Medeiros, foi constituída entre António Xavier de Sousa e Joaquim José Xavier de Sousa uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Vila Real de Santo António, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de Auto-Avenida Acessórios, Lda., tem a sua sede nesta vila, onde será instalado o seu estabelecimento comercial, começo nesta data e duração indeterminada.

2.º

O seu objectivo consiste na exploração de qualquer ramo de comércio ou indústria de livre exercício ou para que tenha autorização em que os sócios acordem.

3.º

O capital social é de 45.000\$, em dinheiro, inteiramente realizado, dividido em duas quotas, uma de 30.000\$, subscrita pelo sócio António Xavier de Sousa, e outra de 15.000\$, subscrita pelo sócio Joaquim José Xavier de Sousa.

4.º

Não haverá prestações suplementares do capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem acordadas.

5.º

Todos os sócios são gerentes, sem caução nem retribuição.

§ 1.º — Os gerentes não poderão assinar em nome da sociedade em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios da sociedade.

§ 2.º — Para a sociedade ficar obrigada basta que os respectivos documentos sejam assinados em nome dela por qualquer dos gerentes.

6.º

A cessão de quotas a estranhos só poderá fazer-se no fim do ano social, ficando, porém, dependente do consentimento do outro sócio ou da vontade unânime dos seus herdeiros ou representantes que façam parte da sociedade, no caso do seu falecimento ou interdição.

7.º

Haverá um balanço anual, referido a 31 de Dezembro, e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos 5 por cento para fundo de reserva legal e a percentagem que se convenione para qualquer outro fundo que entendam dever criar, serão divididos pelos sócios na proporção das suas respectivas quotas, e na mes-

ma proporção serão suportadas as perdas, havendo-as.

8.º

Esta sociedade dissolve-se nos casos marcados no artigo 42.º da Lei de 11 de Abril de 1901 e também pela vontade de qualquer dos sócios e, no caso de falecimento ou interdição de qualquer deles, pela vontade unânime dos seus herdeiros ou representantes que façam parte da sociedade.

9.º

Não é permitida a divisão de quota do sócio falecido ou interdito, e os seus herdeiros ou representantes exercerão os seus direitos em comum, representados por um deles, com capacidade legal, mas sem prejuízo do que fica expresso nos artigos 6.º e 8.º, quanto às cessões de quotas e dissolução de sociedade.

10.º

No caso de dissolução por acordo serão liquidatários todos os sócios, fazendo a liquidação e partilha como para ela se concertarem, mas desde já estipulam o direito de licitação para o caso de algum dos sócios querer ficar com todo o activo e passivo da sociedade, sendo a base da licitação os valores do último balanço.

11.º

Salvo os casos para que a lei exija outros requisitos especiais, as assembleias gerais serão convocadas apenas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, indicando sempre os assuntos a tratar, e este prazo contar-se-á a partir da data do registo das ditas cartas.

12.º

Em tudo o omissivo regulará as disposições legais aplicáveis e designadamente as da Lei de 11 de Abril de 1901.

Vila Real de Santo António, 2 de Novembro de 1948.

O Ajudante do Notário Dr. Medeiros

Manuel Clemente

COLCHÕES



Confortáveis, macios, suaves, sem covas, nem ondulosos. Máxima flexibilidade e resistência à tracção, sem rasgar nem esfarelar. Recuperação sem deformar. Cor inalterável. «Mousselatex» a melhor espuma de latex. Perfumados ou não, para: beliches, camas, divãs, marquessas, croulottes, etc. Todas as medidas. Preços Fábrica. Rua do Centro Cultural, 35, Telefone 711121, Lisboa.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

CONVITE

As Relíquias do Santo Condestável D. Nuno Álvares Pereira, andam em peregrinação pelo País, como que a despertar a consciência de todos os portugueses para que se unam à volta da bandeira Nacional a fim de que a Pátria se mantenha unida e indivisível.

No roteiro dessa peregrinação cabe ao Concelho de Vila Real de Santo António recebê-las no próximo dia 14, pelas 15,30 horas, no limite deste Concelho com o de Castro Marim, sendo com toda a honra que a Câmara Municipal e o Pároco convidam a população, cientes do seu patriotismo e bairrismo, a associar-se às homenagens que lhes serão prestadas durante as 3 horas da sua permanência nesta Vila.

Do livro «Educação... eles... e Ensino no Algarve elas...» a sair brevemente

por JOSÉ JOAQUIM RITA SEIXAS

«Esta noite vamos ao cinema», determina, peremptoriamente, a minha filha, cansada da vida trabalhosa de médica nos hospitais de Lisboa e necessitando, por isso, de distrair-se.

Procuo esquivar-me, porque tanto eu como minha mulher nos sentimos fadigados, após um dia cheio de trabalho; somos, porém, sinceros admiradores do castiço Cantinflas e, arrastando-nos, lá vamos ver «nuestro hermano».

Isto passa-se numa terça ou quarta-feira, quando para a rapaziada estudantil há necessidade da noite, para o estudo das aulas quotidianas; e assim como eles sorridentes, me encaram, eu também os vejo, arreliado, porque egolisticamente penso que deviam estar em casa a preparar as suas lições, o que evitaria que os seus professores me dissessem: «fulano tal não soube a lição. Cicrano não estuda nada. É impossível fazer alguma coisa com estes rapazes». Não são nada menos que os franganotes do 5.º ano, aspirantes aos dezoito anos e que, enganando as autoridades, ou sob a sua complacência, vão ao cinema.

No intervalo, encontro-me com alguns, no átrio dos balcões, porque na plateia, com certeza, haverá ainda mais. Cumprimentam-me, com sorrisos um tanto atrevidos, de quem encontrou o director também em falta, e, portanto, sem autoridade para admoestá-los, se acaso fizer lembrar-lhes que não estudaram e não souberam as lições.

Com o meu companheiro de cavaqueio que me descobre, no rosto, a surpresa de ver o colégio tão bem representado pelo seu director e pelos alunos de uma classe tão avançada como a do 5.º ano, lá aventuro:

— Estes marotos não faltaram ao cinema, mas, amanhã faltam às aulas ou apresentam-se com as lições completamente em branco.

— Então o que queria? — diz-me o meu companheiro—com um filme destes, qual era o rapaz que resistia a ficar em casa?

— Mas depois não se habilitam, falam os pais que o colégio é mau e que os professores não trabalham, etc., etc.

— Para dizer mal toda a gente se considera apta. Não faça caso.

— É o que o senhor pensa. Do que se diz, fica sempre alguma coisa, ao menos para nós arreliar.

— Isto de estudo, deve estar agora muito difícil, não é verdade? Como é que os rapazes podem estudar, com tanta coisa que lhes prende atenção e os distrai?

— Pergunta muito bem. Considere, agora, a vastidão dos programas e verá quanto é difícil, para eles, estudarem e para nós fazê-los trabalhar. Durante o dia, pelas ruas e nos cafés, encontro estudantes. Se vou a um treino ou a

um jogo de futebol, também lá os vejo. À noite, após o jantar, não é raro surpreender, abancados a nosso lado, alguns rapazolas de 14 a 16 anos que já fazem, muito a sério, figura de homenzinhos.

— Por isso, e ainda não faltando aos cinemas, nem a uns passeios à capital, cá temos muitas lições em branco e, portanto, um estudo falhado.

— Quantas horas passa, por exemplo, no colégio, um aluno do 5.º ano?

— Não são menos de cinco a seis horas, por dia, não falando no tempo gasto em outras actividades que, se fossem levadas mais a sério, ocupariam muito mais tempo.

Continua o meu interlocutor:

— E não se cansam com tantas horas de colégio?

— É claro que sim; e às vezes tanto que se tornam irrequietos, impaticivos, esgotando-nos a paciência.

— Além destas cinco ou seis horas por dia, deverá o aluno gastar, diariamente mais três ou quatro, de preparação para as aulas, não é assim?

— É assim mesmo, em princípio. Nas escolas ainda os alunos não saem com as lições mais ou menos sabidas. Por isso...

em princípio, têm que preparar-se para elas.

— Francamente, cinco a seis horas por dia de actividades no colégio e mais três ou quatro em casa, de estudo, parece-me violento. Qualquer operário, em idade madura, não trabalha tanto. Exigem-se-lhes, actualmente, oito horas diárias e em certos países reivindicam menos. E à noite, estão disponíveis para passarem umas horas de ócio, em casa, no café, ou em qualquer lugar de divertimento. Resulta que, com excepção de uma minoria que além de ser bem dotada sente inclinação e gosto pelo estudo, ou que, por possuir qualquer complexo, se afasta do convívio social, a maioria não tem forças para dominar a vontade imperiosa de distrair-se, impedida pela fadiga de tantas horas de colégio e pela necessidade de experimentar ambiente diferente que quebre a monotonia dos sucessivos dias de aula.

«É, portanto, a natural defesa do indivíduo jovem que procura, fisiologicamente, desenvolver-se, rebelando-se contra exageradas pelas, representadas pelo número de horas passadas no colégio e as que irão absorvê-lo, durante a tarde e a noite, quando grande número de pessoas se distraem ou descansam, para o trabalho do dia seguinte.

— Sou inteiramente de sua opinião. Mas não haverá processo para que os rapazes aproveitem, sem riscos de se cansarem demasiado?

— Por enquanto, desconheço; mas urge que tanto no nosso como em outros

Liceal

Foi nomeada directora do 1.º ciclo do Liceu de Faro, a sr.ª D. Elvira Gonçalves Sobral, professora efectiva do 9.º grupo.

Técnico

O sr. dr. Fernando Hermínio Periquito Laborinho, professor efectivo, foi transferido da Escola Industrial e Comercial de Loulé para a de Tomar.

Primário

As sr.ªs D. Maria Regina Martins Mendes e D. Maria de Lurdes Moreno Tomé, professoras do quadro de agregados, foram autorizadas a contrair matrimónio com os srs. Jacques Manuel Moreno Inocêncio e José Rosado Bago d'Uva.

— Há lugares vagos nas escolas masculinas de Montenegro (Faro) e mista de Pereiro (Olhão).

— Por 3.ª diuturnidade, foi concedido aumento de vencimento à sr.ª D. Maria de Jesus Carrilho, professora da escola feminina n.º 2 da sede do concelho de Loulé.

— No distrito escolar de Faro foram colocadas as sr.ªs D. Maria Justina da Conceição de Sousa e D. Maria de Lurdes Mamede Travaços de Brito, regentes do quadro de agregados.

CASAS

VENDEM-SE DUAS

Ruas Dr. José Guimarães, 26 e Cândido dos Reis, 68. Informa-se na Rua Cândido dos Reis, 143 — Vila Real de Santo António.

CASA

Vende-se na Rua da Princesa, 85, em Vila Real de Santo António, com chave na mão. Nesta Redacção se informa.

países se ministre aos jovens ensino mais racional, evitando que sejam, por vezes, tratados, tão injustamente, adquirindo cultura mais valiosa e com menos fadiga.

O «gong» chama-nos e a conversa termina, podendo, talvez, ter útil prosseguimento.

Confecções Viresa, Lda.

Para os devidos e legais efeitos se publica que, por escritura de 3 de Maio de 1952, lavrada nas notas do cartório notarial do concelho de Vila Real de Santo António, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Amândio Gonçalves Ponces e José Domingues de Brito, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de Confecções Viresa, Lda., tem a sua sede nesta vila, onde será o seu estabelecimento comercial, e a sua duração é por tempo indeterminado, com início na presente data, sendo os seus anos sociais os civis.

2.º

O seu objecto consiste na exploração de qualquer ramo de comércio ou indústria de livre exercício ou para que tenha autorização, dentro dos limites da lei, em que os sócios acordem.

3.º

O capital social é de 20.000\$ em dinheiro, dividido em duas quotas de 10.000\$, subscritas cada uma delas por cada um dos dois sócios, achando-se as respectivas entradas já efectuadas.

§ único. Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições em que acordarem.

4.º

Ambos os sócios são gerentes, sem caução nem retribuição, podendo isoladamente qualquer deles assinar em nome da sociedade e assim obrigá-la.

§ único. Aos gerentes é-lhes interdito assinar em nome da sociedade em actos, documentos e mais responsabilidades alheias aos negócios dela, sob pena de responderem por perdas e danos.

5.º

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade e do outro sócio, podendo apenas realizar-se no fim do ano social.

6.º

A sociedade apenas se dissolve nos casos marcados na Lei de 11 de Abril de 1901, dependendo, porém, a sua dissolução por acordo apenas de metade de votos do capital social.

7.º

Por morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, sendo dispensada a autorização da sociedade para a divisão da quota do sócio falecido ou interdito entre os seus herdeiros ou representantes.

8.º

As assembleias fora dos casos em que a lei exija requisitos especiais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência de oito dias.

9.º

Serão dados balanços anuais e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos 5 por cento para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas e nesta proporção serão suportadas as perdas, havendo-as.

10.º

Em tudo o omissivo regulará as disposições legais aplicáveis.

Vila Real de Santo António, 29 de Setembro de 1955.

O Ajudante do Cartório,
Manuel Clemente

EQUIPAMENTOS RAINBIRD

PARA

REGA POR ASPERSÃO

• OS MAIS SIMPLES

• OS MAIS LEVES

• OS MAIS ECONÓMICOS

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Viveiros do Falcão CARNIDE-LISBOA

O ALGARVE ATRAVÉS DOS NÚMEROS

DIZIA Pitágoras que os números governavam o Mundo! Na verdade, os economistas, os financeiros, em suma — os grandes capitães da indústria — servem-se deles como de soldados em fileira e actuam como num exército em manobras. Vence o que tiver melhores e mais exactos números e mais espírito de iniciativa.

Talvez muitos ignorem que o grande Napoleão Bonaparte deixou regras sobre a administração e organização de empresas, que os modernos economistas, como Fayol e outros, citam ainda hoje!

Os números sobre o valor económico da nossa Província, precisam de ser bem interpretados e esclarecidos, porque o mais leve descuido conduz a resultados disparatados.

Não há muito tempo, um nosso colega da Imprensa algarvia noticiava que a pesca média anual desembarcada em Quarteira, dividida pelo número de pescadores que ali exercem a sua actividade e que estão registados na respectiva Delegação Marítima, conduzia a um valor de 12.643\$00 por mês — quando era por ano! A diferença era apenas esta. Se fosse como o referido jornal noticiava, cada pescador de Quarteira devia ter um ordenado equivalente ao de chefe de repartição do Estado — 6.500\$00! A verdade, porém, é que ele pouco mais recebe do que 500\$00 por mês, em média...

Uma informação estatística do valor económico do Algarve através das contribuições predial e industrial, dos adicionais que sobre elas foram lançadas pelas respectivas Câmaras Municipais e as áreas dos concelhos, dar-nos-á uma noção exacta das realidades. O leitor cuidadoso reparará onde está a riqueza e a pobreza do Algarve, e onde é que o espírito de iniciativa dos diferentes municípios e dos seus municípios, conseguem trazer maior soma de trabalho remunerador para os respectivos habitantes. E lembrar-se-á, talvez, do que dispõem os artigos 46.º e 312.º do Código Administrativo, que dão possibilidades às Câmaras Municipais de promoverem a realização de obras de fomento que tragam para os respectivos concelhos mais riqueza.

Por outro lado, o Governo decretou, recentemente, na Lei de Meios para o corrente ano, que favorecerá a instalação de indústrias de aproveitamento dos recursos locais, descentralizando-a dos meios urbanos e concedendo incentivos de ordem fiscal e facilidades de crédito, de modo a fomentar o potencial económico das regiões rurais mais desfavorecidas. Deste modo se combate o fenómeno da emigração e o depauperamento de regiões outrora prósperas. As Câmaras virão a ter ao fim de certo tempo maiores rendimentos nos adicionais às contribuições do Estado — e de tudo resultará o melhor estado social.

Parecia-nos conveniente lembrar que os estudos técnicos-económicos já feitos, demonstravam que dos três milhões de contos que o nosso País importa anualmente em produtos metálicos, em bruto ou transformados, cerca de metade pode e deve ser feita pelos nossos operários em oficinas modelares — e para isso mesmo é que o Governo tem estado a desenvolver o ensino comercial e industrial.

E como as boas tradições merecem o nosso respeito, é preciso não esquecer que o marquês de Pombal mandou edificar Vila Real de Santo António em seis meses, criando um concelho que é hoje o mais rico do Algarve; assim como a Companhia das Reais Pescarias do Atum, de que nomeou administradores os seus familiares João de Carvalho Ferreira e José Coelho de Carvalho, naturais de Pedrógão Grande, que se fixaram no Algarve e aqui constituíram família, a qual imprimiu notável impulso à pesca do atum. Esta pesca vinha então e há bastante tempo vivendo em crise — tal como sucede com as actuais armadilhas que há vários anos não dão dividendo.

É preciso também que se não perca a tradição de Júdece Fialho, que chegou a fabricar e exportar, só ele, 50% da totalidade da conserva de sardinha portuguesa.

E se compararmos o nosso distrito com o de Aveiro, por exemplo, que tem uma densidade de população muito superior à nossa (170 habitantes contra 66 da de Faro), verifica-se que a sua capitação dos impostos de rendimento, não obstante isso, quase nos iguala: 151\$30

Pelo dr. A. DE SOUSA PONTES

contra 159\$00. Mas o concelho de Aveiro, que apenas possui 176 km² e 25.700 habitantes, apresenta 644\$70 de capitação dos impostos de rendimento (até já tem a pesca do atum, com atuneiros), ou S. João da Madeira, com 6 km² e 2.638 habitantes, com uma capitação de 286\$10!

Assim se explicam os fenómenos de emigração, mais acentuados nuns concelhos que noutros e, até, os fenómenos espirituais têm a sua explicação natural. Por exemplo, a música, essa arte sublime que tanto nos encanta, quando tem bons executantes e são escolhidos bons autores. É raro que uma orquestra sinfónica ou um bom concertista se desloquem até ao Sul — e, no entanto, o Círculo de Cultura Musical e a Organização Pró-Arte têm delegações em várias cidades do País, onde se exibem os mesmos artistas que vão a Lisboa e Porto. E não é por falta de gosto musical ou de bons artistas entre os próprios algarvios, como o demonstrou o falecido maestro Pavia de Magalhães, citando número elevado de algarvios que em Lisboa exercem a sua profissão — e de tal modo que advogava a criação, em Faro, de um Conservatório Regional de Música, como existe no Porto (Conservatório Municipal), Coimbra, Funchal, Aveiro, Vila da Feira, Setúbal, Luanda, Évora e, em breve, Castelo Branco e Covilhã.

Não será dispiciendo falar agora no interesse que os espectáculos musicais, de nível elevado, teriam no fomento do turismo internacional entre nós. Loulé, por exemplo, com a sua natural tendência musical, ainda não conseguiu que a projectada delegação da Pró-Arte — orientada superiormente pelo dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional — começasse as suas actuações. E que o factor económico, como ensinava o prof. dr. Marnoco e Sousa, era visível não só no trajo cabalístico das catedrais góticas, como no satânico sorriso dos mártires e santos...

E para terminar, indicamos a seguir, em relação ao distrito de Faro e, depois, de cada um dos seus 16 concelhos, a densidade da população, a área total e a inculca (em 1951), a capitação de todos os impostos de rendimentos e respectivos adicionais, de 1955/58 e, finalmente, os adicionais pagos para a Câmara Municipal sobre as contribuições predial e industrial, de 1959, por km², arredondado para a centena de escudos mais próxima. Eis os números:

Distrito de Faro: densidade de população, 66 hab./km²; área total 4.991 km²; área inculca 2.523 km²; capitação de todos os impostos de rendimento e respectivos adicionais, 159\$00; adicionais pagos às Câmaras, sobre as contribuições predial e industrial, por km², 1.200\$00.
Concelho de Albufeira: 112 hab./km²; 141 e 26 km²; 105\$70 e 2.100\$00. **Alcoutim:** 19 hab./km²; 577 e 516 km²; 46\$00 e 200\$00. **Aljezur:** 27 hab./km²; 322 e 200 km²; 67\$90 e 400\$00. **Alportel:** 64 hab./km²; 150 e 74 km²; 94\$20 e 1.000\$00. **Castro Marim:** 33 hab./km²; 299 e 218 km²; 61\$80 e 400\$00. **Faro:** 171 hab./km²; 197 e 21 km²; 216\$70 e 3.200\$00. **Lagoa:** 155 hab./km²; 88 e 17 km²; 115\$10 e 2.700\$00. **Lagos:** 77 hab./km²; 213 e 76 km²; 233\$90 e 2.700\$00. **Loulé** (o maior e o mais populoso): 67 hab./km²; 766 e 243 km²; 85\$60 e 800\$00. **Monchique:** 37 hab./km²; 396 e 192 km²; 63\$50 e 400\$00. **Olhão:** 249 hab./km²; 128 e 26 km²; 228\$70 e 5.200\$00. **Portimão:** 129 hab./km²; 183 e 78 km²; 338\$10 e 3.100\$00. **Silves:** 56 hab./km²; 679 e 315 km²; 82\$60 e 1.000\$00. **Tavira:** 50 hab./km²; 611 e 398 km²; 120\$60 e 1.500\$00. **Vila do Bispo:** 34 hab./km²; 179 e 102 km²; 98\$90 e 600\$00. **Vila Real de Santo António:** 232 hab./km²; 62 e 21 km²; 500\$00 e 6.900\$00, por consequência, o mais rico de todos os concelhos algarvios, como já se disse.

CHOCADÉIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCÊS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baratos do mercado.

PINTOS DO DIA

Importação dos E. U. A., Holanda e Dinamarca durante todo o ano
Para Engorda: White Cornish, White Rock, etc. «Híbridos» para carne
Para Ovos: White Leghorn, Rhode Island, New Hampshire, etc. «Híbridos» para postura

H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA.

P. do Município, 19-2.º — LISBOA-2 — Telefones 21241 e 25085

AMIGOS DO ALGARVE

É aquilo que se diz está de harmonia com o que se pensa, o que se realiza há-de fatalmente responder ao que se proclama.

Muitas são as iniciativas, as reclamações e os alvitre formulados através da Imprensa. Muitas mais são as querelas de café, e as conversas de esquina a propósito do que não está bem, do que devia ser e do que não é. Mas tudo se perde no ruído estúpido da rotina e muitos desses apóstolos do progresso não esboçam sequer um gesto de realização das ideias proclamadas.

Se a ideia é sintoma de capacidade realizadora, a concretização do pensado será a sequência lógica do anseio.

Não somos poucos. Somos talvez bastantes o que nos empenhamos nessas proclamações de esperança ou de censura. E se formos sinceros e coerentes; se as nossas palavras exteriorizam efectivamente um estado de alma e uma predisposição especial para a inter-ajuda; se não nos damos ao luxo de ter ideias para os outros realizarem, o nosso pequeno esforço, somado ao do nosso vizinho e ainda ao do vizinho do outro vizinho, pode transformar-se numa alavanca gigantesca, pode ser, se nós quisermos, a voz dum País e o braço de um povo.

Se nos esfalfamos a pensar e a sugerir por que não nos congregamos a realizar?

Daqui apelamos nesse sentido aos homens activos deste rincão sulino e daqui nos atrevemos a considerar realidade a existência de uma pleiade de carolas, de uma elite de altruístas, de uma falange de lutadores ardorosos pelo bem comum, de sonhadores do progresso, a que muito singelamente se pode chamar Amigos do Algarve.

Daqui também prometemos ser impertinente, teimosamente im-

pertinente, junto dos que já disseram alguma coisa, para que eles conosco e todos com a Província nos lancemos na consecução das realizações que tardam e na preparação das mais audaciosas que se impõem.

Quando as palavras são de mais só as acções contam. E os Amigos do Algarve vão com certeza falar menos e realizar mais.

Os verdadeiros amigos desta bela terra algarvia vão empenhar-se num esforço comum capaz e válido. Vão finalmente pôr de parte questões pessoais e vaidades ridiculas. Vão trabalhar a sério.

Assim o esperamos!

Faro, Junho de 1961

VITOR DA LUZ

Funcionalismo público

Foram nomeados: para os lugares entre si anexados, de conservador do Registo Civil e de notário de Lagoa, o sr. dr. Gustavo Nolasco da Silva e para auxiliar do proposto da tesouraria da Fazenda Pública de Castro Marim, sr. Arsénio Gonçalves Martins, o sr. António Corveia da Silva Lourenço.

MOTOR DIESEL VENDE-SE

De 150 CV, com 6 anos de trabalho, podendo servir para barco ou indústria terrestre. Trata Justina Maria Mata-Mouros — Olhão.



MUITAS pessoas manifestaram surpresa pelo que aqui dissemos, na última semana, acerca da existência de um antepiano de urbanização de Loulé, que cortava em duas partes a Avenida General Carmona.

—Mas nós não conhecíamos isso! Pois nós também não e só quando agora foi posta em exposição a tal maquete é que nos inteirámos do facto. Bem haja, pois, quem teve a ideia de submeter à apreciação e crítica do público, esse parcial plano de urbanização.

Na verdade, deveriam tornar-se públicos os antepianos que interferem tão violentamente com a estrutura dos arruamentos urbanos. É certo que hoje o desinteresse pela coisa pública é notoriamente alarmante, mas talvez competisse à Municipalidade, ou aos seus serviços técnicos, reagir contra esta indiferença, tornando públicos e portanto sujeitos à crítica, assuntos que interessam tão profundamente à colectividade.

Dizem-nos que está em apreciação na Câmara, um plano rodoviário que estuda o traçado de ligação das estradas que entram e saem da vila. Também nos consta que esse plano continua a ser elaborado com base no tal antigo antepiano não aprovado e que incluía o corte da Avenida General Carmona. E então ocorre perguntar, mais uma vez, se, não estando aprovado esse tal antepiano, do «avenidicídio», como é que se continua a tomar o mesmo com base para outros estudos ou planos.

TAMBÉM nos dizem que no novo plano rodoviário em apreciação está previsto o corte do Parque Municipal, sensivelmente na zona da mata, ali mandada plantar há anos. Mas não será possível projectar nada sem se ir estragar o que está feito?

Dizem-nos que a parte do Parque que for incorporada no plano rodoviário será compensada pela inclusão de novos terrenos a expropriar a poente.

Mas nós não nos queixamos da falta de terreno que daí possa advir! O que nos parece doloroso e contra-indicado é que se não respeite o que está feito e tanto trabalho de Deus. De que nos queixamos é de que a parte do Parque que, num

futuro próximo, seria a mais interessante pelo sossego e aconchego que ali se poderia desfrutar, esteja condenada a ser convertida em estrada à custa do derrube de árvores e de tanto trabalho deram a plantar e criar. Que esse recanto do Parque, porventura o mais agradável e recatado venha a ser devastado e cortado por estradas que lhe tirarão, certamente, a quietude e poesia que ali se poderiam proporcionar a quem, um dia, quisesse ter uns momentos de descanso e sossego.

PERGUNTA-NOS alguém o que há a respeito da edificação do novo templo da Nossa Senhora da Piedade.

Quando da última reunião dos membros que compõem a comissão encarregada da construção, ficou assente que a Câmara iria solicitar a comparticipação para o projecto da estrada que dará acesso ao santuário. Combinou-se com a aquiescência de todos que se fosse concedida a comparticipação normal de 75% para caminhos municipais, a obra era exequível pois a comissão, no caso da Câmara não ter disponibilidades para ocorrer à comparticipação, faria o esforço de concorrer com esta despesa. Entretanto, ir-se-ia instando pela comparticipação para o novo projecto do santuário que, com as alterações sugeridas pela comissão iria de 1.200 contos para cerca de 4.000.

Supomos que a aprovação de comparticipações desta natureza estará a sofrer um certo atraso e enquanto viesse e não viesse, ir-se-ia adiando a necessária via de acesso para transporte dos materiais de construção.

Não sabemos se a comparticipação para a estrada já foi pedida pela Câmara e se está incluída nalguns dos planos de obras dos anos mais próximos e assim nada poderemos dizer de concreto, pois desconhecemos qual o andamento que o caso tem tido.

REGRESSADO de Quitexe onde explorava um estabelecimento de mercearia, encontra-se em Loulé, José Coelho Guerreiro, que bem pode considerar-se um herói e uma das mais trágicamente atingidas vítimas do terrorismo em Angola.

A sua vista, assassinaram-lhe o filho com perto de 7 anos, tendo colaborado no assalto alguns indivíduos a quem há anos dava trabalho. Correndo para salvar o filho foi atingido por uma catanada na cabeça, mas mesmo assim, perseguido por avalanche de negros, resistiu, impedindo a entrada no seu estabelecimento e quebrando na cabeça de alguns pretos os garrações que tinha à venda. Enquanto isto sucedia, sua mulher correu à casa da residência e trouxe-lhe a pistola, com a qual conseguiu pôr em debandada o grupo e recolher o corpinho do filho.

No mesmo dia e num estabelecimento de padaria que ali possuía, mataram sua irmã e o genro desta, também naturais de Loulé. Por milagre uma filhinha do casal, com 10 meses, que brincava do lado de dentro do estabelecimento, escapou por não terem dado com ela.

Apesar de tudo, o José Coelho Guerreiro, está desejoso de regressar, o que fará logo que sua esposa se retempere do choque nervoso provocado por estas ocorrências.

TODOS os dias passa uma procissão de mulheres que, à Nossa Senhora da Piedade vão implorar que a paz não abandone o nosso País, que seus filhos incorporados nas tropas territoriais, sejam poupados às balas dos pretos, instruídos em práticas terroristas.

Antigamente, as conquistas faziam-se à custa de actos valorosos e heróicos, com o substrato da fé, a animar as voluntárias cruzadas. O dinheiro, os sacrificios materiais, eram coisa de menor conta. Hoje, para se conquistar, incendeiam-se ânimos, levantam-se questões sociais, baseadas em ódios de raças ou de classes, fomenta-se a desordem e a desunião, cria-se um clima de mau estar e divisão, e impelem-se as massas umas contra as outras, enquanto o futuro dominador olha sereno, esperando a hora em que os lutadores se saturem por falta de armas, de força ou de espírito combativo. E quando surge o desânimo, não raro acompanhado da fome e da doença, surgem os salvadores, os emancipadores a oferecer dinheiro, agasalhos, cultura, prosperidade, grandeza!

Quando tudo está arrasado ou quase, quando já não há que temer novas violências e escusados orgulhos, quando tudo está no clima mórbido do desinteresse e do tanto me importa, surge o plutocrata, para sob o manto do protector, estender com falso «altruismo» a sua ajuda com a mira na exploração da desgraça sob a capa de um falso humanitarismo que apregoa progresso e cultura. Nova forma de feudalismo.

REPÓRTER X

O PRIMEIRO



MULTIGRADE PARA O MOTOR DIESEL



Introdutora em Portugal dos óleos MULTIGRADE, a SHELL oferece agora um óleo Heavy Duty reforçado e com todas as vantagens de um MULTIGRADE — economia de combustível, arranque mais fácil, maior vida para a bateria. Reduz as despesas de exploração usando um só óleo em toda a sua frota — automóveis, carros pesados e tractores...



SAE 20-SAE 30-SAE 40 — TODOS NUM SÓ servindo todos

*Universal Tractor Oil

ENVIADAS

Vendem-se duas. Tratar com Justina Maria Mata-Mouros — Olhão.

NETOXOL

UM NOVO PRODUTO DA INDÚSTRIA BELGA

Simultaneamente Detergente, Insecticida e Esterilizante

Para Estábulo, Cavalariças, Currais, Malhadas, Aviários, Cães e Gados. Numa única operação e com um único produto.

Embalagens de origem com 50 kgs. e em sacos de plástico de 1 kg.

ENVIAMOS FOLHETOS ELUCIDATIVOS

RAGROL

REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAS, LDA.

LISBOA — Rua Duque de Palmela, 27-4.º, Esq. — Telefone 57671

ASPECTOS HISTÓRICOS DA VILA DE SAGRES

Journal do Algarve em seu n.º 209, de 25 de Março, inseriu um artigo intitulado «As três vilas que o Infante D. Henrique possuiu no Algarve», destinado a acumular provas sobre a fundação da vila de Sagres.

A competência do sr. dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino, foi chamada com esmerada lucidez e gentileza a depor, por se tratar de historiador consagrado na alta cultura metropolitana. O valor da sua colaboração, nos aspectos das coisas henriquinas, é na verdade notável e por isso mesmo nos dispusemos a ventilar um assunto para nós insuficientemente desenvolvido.

A nossa cooperação, pobre de brilhantismo cultural, não resulta de conhecimentos dotados de flexibilidade mental e capacidade suficiente para modificar conceitos académicos, fundamentados em princípios de difícil contestação. Mas a natureza do problema, por sua categoria, solicita contribuições que se devem considerar obrigatórias, jamais quando no número das figuras ornamentais se alinham historiadores justamente considerados. Inequivocamente, a nossa contribuição pode não ter valor intrínseco, mas tem pelo menos um significado: boa vontade. É pequena, mas sincera e honesta. A fundação da vila pelo Infante D. Henrique oferece consistência histórica igual à da construção da fortaleza, recentemente mandada restaurar com ponte levadiça e, à da não menos célebre «Escola de Sagres».

Sagres não foi fundada pelo Infante; outros em data muito mais recuada, lhe deram vida. Seu fundador foi um rei mouro, cujo nome se desconhece, bem como a data do início da construção, considerada anterior à origem da lenda de São Vicente, porém ligada à do santo com este nome que se diz existir na igreja de S. Vicente de Fora erecta em Lisboa. Lenda para alguns historiadores, para outros realidade deduzida da lógica dos acontecimentos que giraram em volta da sua presença em Sagres, depois transportada para Lisboa.

Diz o articulista: «O sr. dr. Alberto Iria, fez uma comunicação acerca de «As três vilas do Infante D. Henrique no Algarve... na qual demonstrou, com base num trabalho publicado em 1956 pelo Instituto de Alta Cultura em que afirmou, «com base em Zurara, a importância excepcional de Lagos, como principal porto de armamento das caravelas descobridoras». Depois, afirmou que «não foi Lagos a primeira vila que D. Henrique possuiu no Algarve», mas sim aquela que fundou e edificou no global Cabo de Sagres, — a actual ponta deste nome — com o nome de vila do Infante, cuja importância histórica descreveu a largos traços. E sobre esta vila afirmou que, não obstante as diversas formas pelas quais foi conhecida e chamada, Vila do Infante e Vila de Sagres, identificam-se numa só vila».

Reportamo-nos aos dizeres do artigo, por não conhecermos o trabalho que o dr. Iria publicou em 1956. Por tal motivo também não podemos conhecer o significado, «sobre as diversas formas pelas quais (a vila) foi conhecida e chamada». A projecção dos factos postos em relevo, não carece de comentários, por isso, vamos falar dos recursos documentais que foi possível reunir no decurso de muitos anos gastos nos arquivos e bibliotecas onde dormem milhares de papéis velhos entalhados na arquitectura do silêncio.

«Hercules Lybico, segundo uns, Oro Lybico segundo outros, depois de ter vencido os Geriões fez grandes sacrifícios & ablações aos Deuses e entrando pela terra dentro, té dar no grande Promontório que os naturaes tinham por sagrado, e nós agora chamamos cabo de São Vicente, no qual fundou um templo». A batalha feriu-se no ano 588 ou 2244-1716.

Outro historiador acrescenta: «O Sacro Promontório no tempo que Espanha se perdeu, foy tomado aos Mouros».

Os árabes lhe chamaram Clark-Rach, depois mudado para Xecras que o tempo corrompeu em Sagres.

Edrizi ou Aleris-Abu Abdallah Mohamed bem Mohamed Abdallah bem Idris, geralmente conhecido por el Xerif Aledris, esteve em Sagres no século XII, de cuja viagem aponta as povoações e distâncias entre cada uma delas: Xecras ou Xexres-Sagres, Kenisat Algoráb, Igreja do Corvo.

No século XII os mouros ocupavam a fortaleza e utilizavam a igreja, abandonado o lugar em data incerta, atribuindo-se o abandono ao deslocamento do comércio entre Marrocos e a costa para Silves e Mértola.

O Infante D. Henrique no regresso da conquista de Ceuta, desviou-se da rota da armada para mostrar a D. Duarte os restos das fortificações dos mouros — «Leal Conselheiro» — e os escombros da antiga igreja. Este facto documenta que o Infante antes dos preparativos da armada destinada à conquista de Ceuta, tinha estado em Sagres e formado as bases de uma deliberação fecundada em estudos náuticos que passaram despercebidos

Por Sérgio Príncipe

dos aos historiadores de antes e depois do século XIX.

D. Duarte por seu lado disse só ter visto corvos brancos em Sagres quando com o irmão visitou o local.

Da ponte levadiça agora em foco, desconhecemos a sua existência nos castelos de mouros que conhecemos. Os documentos inéditos que possuímos desconhecem que o Infante tivesse construído em Sagres qualquer fortaleza, de resto logicamente desnecessária. Em Sagres só existiu uma riqueza, que não carecia de construções defensivas e tampouco de guerreiros devidamente armados.

Ao lado dos aspectos referidos temos em nossa frente outros cuja transcendência se nos afigura digna de meditação e estudo. Vejamos porquê. As versões clássicas falam deste modo:

Cabo da Boa Esperança, descoberto por Bartolomeu Dias em 1486 ou 1488.

Angola foi descoberta por Diogo Cão em 1483. Primeira viagem.

Caminho para a Índia, descoberto por Vasco da Gama, já contestado, porém, sem documento coevo.

Tratado de Tordesilhas, assinado em 7 de Julho de 1494, sem antecedentes conhecidos.

O nosso arquivo fala um pouco diferentemente, pelo que o seu aparecimento congrega os estudiosos para caminhos talvez mais seguros.

O Cabo da Boa Esperança foi descoberto por Lopo de Serpa em 1459.

Angola, foi fixada pelo rio grande — Zaire — também por Lopo de Serpa.

O Infante D. Henrique dias antes de morrer entregou ao seu escudeiro, o referido Lopo de Serpa, alguns documentos fechados com o seu selo de chumbo, dos quais fazia parte um mapa rumado que Serpa entregou ao príncipe D. João, depois rei, algum tempo após a batalha de Toro.

D. João II, tendo sido aclamado rei em Agosto de 1482, em Dezembro expede com destino à Mina a armada que transportou os materiais e artefactos destinados à construção da fortaleza ali erecta, da qual fez parte Bartolomeu Dias no comando de um dos barcos e Diogo Cão sem comando. Foram portadores de ordens secretas ou carta de prego que lhes mandava verificar se as indicações da carta apenas estavam concordes.

Os documentos concomitantes e pormenores aqui omissos fazem parte do livro no prelo: «Rectificação histórica à memória do Infante D. Henrique».

Lobito, 5-1961

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

A CONFIDENTE

COMPRA

A CONFIDENTE

VENDE

A CONFIDENTE

HIPOTECA

PROPRIEDADES



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

ROSSIO, 3-2º

Telef. 29384-5-6—LISBOA

GANHE MAIS DINHEIRO

NAS SUAS COLHEITAS

UTILIZE O

SULFATO DE AMÓNIO



QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO,

NÃO É ARRASTADO POR LAVAGEM

E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE,

FORNECE ÀS PLANTAS UMA ALIMENTAÇÃO AZOTADA PERMANENTE.

FRANCISCO REIS

MÉDICO

Medicina Interna
Electrocardiografia

Olhão: 10 às 12 h. e 14,30 às 16,30 h.

R. Dr. João Lúcio, 17-1.º

Faro: 17 às 20 h.

R. Projectada ao Mercado

DE LAGOS

Relíquias de D. Nuno Álvares Pereira

SEGUNDO a Imprensa, estarão presentes em Lagos às 20 horas de amanhã, as relíquias do Condestável.

Oxalá tal presença contribua para acender em todos os habitantes de Lagos a chama do amor pátrio que, agora mais que nunca se torna necessário avivar, pois só assim poderão ser revividos os momentos gloriosos do herói da batalha de Aljubarrota, que pelos seus feitos ganhou louros que perdurarão através dos tempos.

Melhoria na filarmónica — Em Lagos, sempre que uma nova direcção surge para orientar os destinos de qualquer agremiação, os projectos avolumam-se, e, senão por outro motivo, pelo menos por capricho, algo resulta que, à primeira vista, agrada.

É o que se está passando com a filarmónica local. Apagada durante alguns meses por a direcção transacta discordar do ambiente que se respirava na sede e que, infelizmente, pouco ou nada se modificou, tem ultimamente dado sinal de vida. Os ensaios recommencaram, com a assistência de filarmónicos que estavam praticamente afastados, e o regente, dentro dos conhecimentos que possui, mostra-se disposto a trabalhar para que lhe não lancem em rosto o meio tom de diferença. Oxalá o consiga pois Lagos bem necessita de uma filarmónica que a honre.

Os filarmónicos, para provarem que o maior obstáculo ao progresso da filarmónica era a deficiente actuação da direcção transacta, como se insinuou, só têm um caminho a seguir: dedicar-se de alma e coração à causa e, pelo seu esforço, provarem do que são capazes. Se, porém, como até agora, só se interessarem quando há mudanças de direcção, ou festividades a realizar, nada feito, pois para vencer com honra, é necessário persistir até ao sacrifício das horas que, especialmente a mocidade, dedica a distrações frívolas.

Joaquim de Sousa Piscarreta

O Jornal do Algarve

está à venda nos seguintes locais:

Faro — Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.

Lisboa — Tabacaria Mónaco, no Rossio.

Olhão — Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Portimão — Casa Inglesa.

Vila Real de Santo António — Havaneza, Rua Teófilo Braga.

Albufeira — João de Veiga.

Loulé — Jose Isidro Barreto Lamy.

Lagos — Papelaria Paula, Praça Luís de Camões.

Silves — Livraria e Papelaria Serrano, Rua João de Deus.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e cinco de Agosto de mil novecentos e cinquenta e nove, lavrada nas notas deste Cartório Notarial, foi reforçado o capital social de vinte mil escudos da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta vila, «Confecções Viresa, Limitada», constituída por escritura de três de Maio de mil novecentos e cinquenta e dois, também lavrada nas notas deste Cartório, com mais cem mil escudos, ficando, assim, elevado a cento e vinte mil escudos, e alterados os artigos segundo, terceiro, quarto, quinto, e sexto do respectivo pacto social, que ficaram com a seguinte redacção:

ARTIGO SEGUNDO

O seu objecto consiste na exploração do comércio de «Camisarias, punhos, colarinhos e caixas de cartão (fábrica de), com máquinas e armazém de», podendo ser explorado qualquer outro ramo de comércio ou indústria de livre exercício ou para que tenha autorização, em que os sócios acordem.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de cento e vinte mil escudos, em dinheiro, dividido em quatro cotas, duas de quarenta mil escudos, subscritas, cada uma delas, pelos sócios José Ramos Iria e Reinaldo dos Santos Madeira, e duas de vinte mil escudos, subscritas, cada uma delas, pelos sócios João de Sousa Lopes e Etelvino da Glória Filhó, e achando-se as respectivas entradas já efectuadas.

ARTIGO QUARTO

Todos os sócios são gerentes, sem caução, nem retribuição e para que a sociedade fique válidamente obrigada, é necessário que os respectivos actos e documentos sejam assinados, em nome dela, por dois dos gerentes, sempre um deles, qualquer dos sócios, José Ramos Iria e Reinaldo dos Santos Madeira.

ARTIGO QUINTO

É livremente consentida a cessão de cotas, ficando dependente do consentimento da sociedade e dos restantes sócios, a cessão a estranhos.

ARTIGO SEXTO

A sociedade só se dissolve nos casos marcados na Lei de onze de Abril de mil novecentos e um, dependendo, porém, a sua dissolução por acordo, apenas da maioria de votos do capital social.

Que continuam em seu pleno vigor todas as demais cláusulas e condições constantes do mencionado pacto social que não foram alteradas pela mesma escritura.

É quanto me cumpre certificar, em face do que verbalmente foi pedido, declarando que na citada escritura nada consta que altere ou prejudique o certificado.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, oito de Junho de mil novecentos e sessenta e um.

O Ajudante,
Manuel Clemente

TINTAS «EXCELSIOR»

NETOXOL-C

UM NOVO PRODUTO DA INDÚSTRIA BELGA

Simultaneamente Detergente, Insecticida e Esterilizante

NUMA ÚNICA OPERAÇÃO E COM UM SÓ PRODUTO

Para Celeiros, Armazéns de Cereais e Farinhas, Siles, Fábricas de Moagem e Descasques de Arroz

Verificada a sua completa eficácia pelos Laboratórios da F. N. P. T.

Embalagens de origem com 50 kgs. e em sacos de plástico de 1 kg.

Peça folhetos elucidativos

RAGROL

REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAIS, LDA.

LISBOA — Rua Duque de Palmela, 27-4.º-Esq. — Telefone 57 671

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



FUTEBOL

TORNEIOS DE COMPETÊNCIA

FARENSE - Salgueiros

Viu a turma de Faro o adversário adregar dois pontos numa partida em que ambos os contendores se equivaleram na modestia do futebol produzido e em que os portuenses tiveram a seu favor a tarde desafortunada do guarda-linhas algarvio, que permitiu aos contrários a marcação de três tentos em remates desferidos de fora da grande área.

Todavia os salgueiristas ainda deram a ideia de mais intencionais, em especial no capítulo defensivo, pois a turma de Artur Baeta teve como pensamento predominante a cobertura da sua baliza para obstar aos prováveis intentos dos donos do terreno no que respeita à obtenção de golos. Já no trecho final, os nortenhos ante a desolação dos locais conseguiram urdir alguns lances ofensivos, sem que todavia dessem a ideia de que nos encontrávamos frente a um quadro da 1.ª Divisão.

Diga-se também, em abono da verdade, que o quadro farense produziu uma exibição descolorida, sem ligação e em que os jogadores deslocados dos seus lugares habituais não permitiram um equilíbrio entre os sectores da turma.

RESULTADOS DOS JOGOS

Torneios de Competência

I/II Divisões

FARENSE, 1 — Salgueiros, 3

II/III Divisões

LUSITANO, 5 — Estoril, 2

SILVES, 0 — Cova da Piedade, 2

LUSITANO-Estoril

Após o primeiro apito do árbitro, o Lusitano lançou-se ao ataque, dando a impressão de que ia realizar boa exibição. Essa impressão avolumou-se, pois aos 16 minutos já haviam marcado por três vezes, «abafando» todas as tentativas do adversário.

A reacção dos estorilistas começou então a fazer-se sentir e à meia hora equilibraram a partida, sendo até final do primeiro tempo, ligeiramente superiores e fazendo jus ao golo obtido.

No início do segundo tempo a disposição dos algarvios era de novo excelente e aos 10 minutos tinham conseguido mais dois golos, que puseram ponto final no bom trabalho produzido, já que a partir daí o Estoril tomou o comando, jogando com uma vivacidade e antecipação que não tiveram réplica dos lusitanistas, talvez descansados sobre o resultado.

SILVES-Cova da Piedade

Dominando no meio campo e aproveitando a experiência de alguns dos seus jogadores, o Cova da Piedade pôde alcançar um triunfo precioso, na primeira deslocação ao Algarve, sabido como é que nestes torneios de competência uma vitória fora pode representar a qualificação.

O Silves, que actuou desfalcado de alguns dos seus melhores elementos, apenas reagiu depois de estar a perder, mas nessa altura os visitantes fecharam muito bem a baliza evitando assim que os algarvios marcassem.

Equipas e marcadores

FARENSE: Filhó; Reina e Calita; José Maria, Ventura e Dias; Fortes, Queimado, José Bento, Atraca e Galvêu.

O golo do Farense foi obtido por Chau, defesa do Salgueiros na própria baliza.

LUSITANO: Martinez; José Pedro e Gonçalves; Padesca, Parra e Rodolfo; Barbuço, Jaruga (2), Marco (3), Aratijo e Ludgero.

SILVES: Inácio; Maurício e Lóia; Albertino, J. Alves e Silvério; José António, Hélder, Lourenço, Carlos Silva e J. Domingos.

Classificação do Grupo Sul

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Lusitano	1	1	—	—	5-2	2
C. Piedade	1	1	—	—	2-0	2
Silves	1	—	—	1	0-2	—
Estoril	1	—	—	1	2-5	—

VELA

Fernando Prazeres e Jorge Leiria, ganharam o Torneio de Pontuação da Frota de Snipes de Faro

No domingo disputou-se na ria de Faro, a última regata do Torneio de Pontuação da Frota de Snipes n.º 358, recentemente reorganizada, sendo esta a sua primeira prova oficial.

A classificação foi a seguinte: 1.ª, António André e Wernher Heinen; 2.ª, António Martinho e Carlos Filipe; 3.ª, Silvério Augusto e Aníbal Veríssimo; 4.ª, Pessanha Viegas e Emmanuel Estevinha; 5.ª, Fernando Prazeres e Jorge Leiria; 6.ª, Rogério Ferro e José Ferro.

A classificação final ficou estabelecida como segue: 1.ª, Fernando Prazeres e Jorge Leiria (Ginásio Clube Naval), 1.615 2/7 pontos; 2.ª, Pessanha Viegas e Emmanuel Estevinha, (G. C. N.), 1.515 1/7; 3.ª, António André e Wernher Heinen (Sport Lisboa e Faro), 1.496 3/7; 4.ª, Rogério Ferro e José Ferro, (S. L. F.), 1.483 2/7; 5.ª, António Martinho e Carlos Filipe (S. L. F.), 1.368 3/7; 6.ª, Silvério Augusto e Aníbal Veríssimo (G. C. N.), 1.346 4/7 pontos.

Felicitamos Fernando Prazeres e Jorge Leiria, brilhantes vencedores e tripulação com créditos firmados, os quais com Pessanha Viegas e Emmanuel Estevinha (2.ª classificados), disputarão o Campeonato Nacional de Snipes.

A inauguração na Fuseta do Centro de Educação da Casa dos Pescadores

Por iniciativa da Junta Central das Casas dos Pescadores, foi criado na Fuseta um Centro de Educação Familiar e Doméstica, destinado a funcionar no bairro de casas para pescadores.

A inauguração presidiu a sr.ª D. Maria Leonor Correia Botelho, superintendente dos Serviços Sociais da Junta Central, ladeada pelo sr. capitão-de-fragata Eduardo Augusto da Costa Cabral Metzner, capitão dos portos de Faro, Tavira e Vila Real de Santo António; pelas sr.ªs D. Eugénia Gonçalves Monteiro, dos mesmos Serviços Sociais, D. Maria Carlota Freitas dos Santos, dos Serviços Culturais, e D. Maria Francisca Picoito, directora da zona sul da Junta Central e ainda pelos srs. tenente José Brás, delegado marítimo da Fuseta, dr. Joaquim Saraiva e Leovigildo Mendes, presidente da Junta de Freguesia, professoras das escolas de ensino primário, etc. Discursaram a sr.ª D. Maria Francisca Picoito, que explicou o significado da obra que se estava a inaugurar e o seu interesse para os pescadores e suas famílias e a sr.ª D. Maria Leonor Correia Botelho que, salientando a mesma obra, dissertou sobre a assistência e o amparo que a Junta Central das Casas dos Pescadores está levando a todos os trabalhadores do mar. Pôs em evidência o apoio que para esse efeito à Junta tem sido dispensado pelo seu presidente, o sr. almirante Henrique Tenreiro, cuja obra enalteceu.

No final foi servido, na Casa dos Pescadores um almoço a todas as entidades, tendo tomado também parte nele as assistentes sociais do Algarve e as alunas do Centro Escolar.

JOGOS E ÁRBITROS PARA AMANHÃ

Torneios de Competência para a I/II Divisão

Lusitano de Évora-FARENSE

Décio de Freitas, de Lisboa

para a II/III Divisão

Estoril-SILVES

Inácio Tereso, de Setúbal

Cova da Piedade-LUSITANO

Aníbal de Oliveira, de Lisboa

Efectua-se em 20 de Julho um concurso internacional de pesca desportiva em Faro

O Clube dos Amadores de Pesca de Faro promove em 20 do próximo mês um concurso internacional de pesca que se efectua no oceano, a 29 braças a sudoeste da armação do Cabo de Santa Maria

As inscrições fecham no dia 30 do corrente e espera-se que concorram bastantes amadores, uma vez que a comissão organizadora garante os indispensáveis alojamentos na cidade.

Além das provas de pesca, haverá uma visita ao Arraial Ferreira Neto, em Tavira, almoço regional na esplanada da praia de Faro, provas náuticas e passeio pela ria, visita ao Museu Marítimo «Almirante Ramalho Ortigão» e um festival para distribuição dos prémios, na esplanada da Alameda.

DE BORLA PARA O ALGARVE

LISBOA — Segundo notícias desta cidade, sabemos que os incomparáveis Armazéns do Conde Barão, estão oferecendo inteiramente de borla um par de chinelas plásticas para senhora, na compra de um corte de cachemira para vestidos, com 0,90 de largo, por apenas Esc. 50\$00.

Estes conhecidos e discutidíssimos Armazéns, situados no Largo Conde Barão, 42, continuam também a enviar para toda a província do Algarve, o seu sortido de amostras, sem qualquer compromisso, bem como o seu novo catálogo de artigos e preços. Envia também brindes em todas as encomendas. (A. C. B.)

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, em cinematóscopo o diário de Anne Frank, com Millie Perkins, Joseph Schildkraut e Shelley Winters. Um acontecimento de êxito extraordinário e inultrapassável! Um filme que é um monumento do nosso tempo! (Para maiores de 17 anos).

QUINTA-FEIRA, em benefício das vítimas do terrorismo em Angola Os caminhos da ambição, com Dean Martin, Anthony Franciosa, Shirley MacLaine e Carolyn Jones. Um filme que retrata uma geração e revela os segredos mais íntimos de quatro vidas! (Para maiores de 17 anos).

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

Por este Juízo e Secção de Processos, correm éditos de 30 dias, citando o requerido António dos Anjos Ruivinho, casado, ex-comerciante, residente actualmente em parte incerta e que teve o seu último domicílio conhecido em Vila Real de Santo António, para, no prazo de 8 dias, findo que seja o dos éditos, que se contará da data da 2.ª e última publicação deste, contestar, querendo, o pedido feito pelo requerente Joaquim Silvestre Mascarenhas, casado, fotógrafo, residente nesta vila, no processo de Habilitação instaurado por apenso aos autos de Execução Sumária que aquele moveu contra Rita Ana Martins, viúva, proprietária, que foi residente nesta vila e falecida no decurso do processo, pelos fundamentos constantes da petição inicial, com os quais pretende que o mesmo requerido seja julgado habilitado como herdeiro da referida Rita Ana Martins, a fim de, contra o citando e outros, poder seguir a mencionada execução.

Com a oposição deverá o citando oferecer o rol de testemunhas e quaisquer outros documentos que queira produzir, nos termos dos art.ºs 307.º e 308.º do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 26 de Maio de 1961.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,

(a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Chefe da Secção,
(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

NECROLOGIA

José Lourenço Barão

Faleceu em Vila Real de Santo António, onde se fixara muito novo, o sr. José Lourenço Barão, de 87 anos, viúvo, natural de Castro Marim, pai de José Barão, nosso director e redactor do «O Século» e da sr.ª D. Maria José Barão Teixeira, sogra da sr.ª D. Ana Lopes Baptista Barão e do sr. António Teixeira, empregado dos serviços municipalizados daquela vila, avô de António José Baptista Barão, r e d a c t o r do «Século» e de «Retiro», casado com a sr.ª D. Maria Anita Inês Quintas Barão e dos meninos Vítor Manuel, Maria Rosa e António José Barão Teixeira.

Homem modesto, extremamente bondoso e chefe de família exemplar, tinha o culto da honradez e nesse sentido orientou a sua apagada e trabalhosa vida, procurando guiar os seus filhos o melhor que as suas modestas possibilidades lho consentiram e ensinando-lhes as virtudes que possuía e que eles têm diligenciado imitar. Trabalhador infatigável, pois o trabalho constituía para ele o seu mais preferido recreio, conservou perfeita lucidez até à hora da morte, deixando a esposa, subconsciente do seu funeral, modesto como ele sempre o foi. A sua biografia define-se numa trilogia que constitui orgulho para seus filhos: honradez, bondade e trabalho.

Incorporaram-se no funeral ou manifestaram o seu pesar por telegramas ou cartões, os srs. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas; eng. Saraiva e Sousa, subsecretário das Obras Públicas; dr. António Baptista Coelho, governador civil do Distrito; drs. Agostinho Pires, Afonso Marchueta e José Gomes Branco, directores-gerais respectivamente da Assistência, Comércio e Ensino Primário; eng.ºs Sebastião Mário da Silveira e Sardenha Durão e Augusto Guilherme de Souza de Brito; Maria Vitoria Barros Gomes Sanches e Pedro Martins Socorro, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António; João Pereira da Rosa e dr. Guilherme Pereira da Rosa, director e director-adjunto de «O Século», respectivamente; juiz-cabeleiro dr. António Bernardino de Sousa Carvalho e esposa, comandante Rogério Ramos, coronel Américo de Roboredo Sampaio e Mello, cônego dr. António Baptista Delgado, pároco de Olhão, cônego Mateus Cabral e esposa, Egas Salgueiro, administrador da Empresa de Pesca de Aveiro, escritas Assis. Esp. jornalistas: Acácio Pereira, drs. Frederico Alves, Mateus Boaventura e José Pessoa e Armando Lourenço, José Peres, César dos Santos e esposa, Sertório Fragoso, Fernando Peres, Simões Coelho, Carlos Barros Queirós, Sérgio Acúrcio Pereira, Alfredo Gândara, Eduardo Silva, Fernando Castro, Augusto Antunes, João Martinho de Freitas, Luís Fraga, João França, Moraes Cabral e Luis de Quadros; Raul Folque, João Leal Socorro, Amaral Leitão, Eduardo Franco, chefe da estação central dos C. T. T. de Lisboa e esposa, dr. António Joaquim de Almeida, dr. Maurício Monteiro, coronel Carlos Antunes Cabrita, António de Castro e esposa, Bartolomeu Guerreiro, Francisco Camarada Martin e esposa, João Trigueiros, piloto António dos Santos, Armando Hass Ferreira e esposa, João Pedro Cardoso e família, José Maria Pereira Telo de Meneses Cabral, Rafael Monteiro, Luís Gonçalves Camarada e esposa, Mário Zambujal, António Encarnação Viegas, prof. João Francisco Manjua Leal, João Manuel Socorro Domingues e esposa, Eduardo Perestrelo, Cruz Azevedo, dr. João José Ferro, dr. Alberto Mendes de Carvalho, Orlando Teixeira, drs. Domingos Vicente Ferreira, Humberto José Pacheco, António de Sousa Pontes, tenente João Miguel, João Folque e Brito, Manuel Cumbera Correia, José António Ritta, Fabrício Pessanha Barbosa, Desidério de Jesus Rosa, Manuel Bravo Gomes, Joaquim Teixeira Marques, José Pereira de Oliveira, António Rodrigues Rosa, Manuel Rodrigues Alves, José Rodrigues Marques, José Alves Mestre, Emílio Diogo Costa, Emílio Tenório Piloto, João Barros Gomes Sanches, Alfredo Bastos, Manuel dos Santos Cabanas, Hermenegildo Neves Franco, Adelino Duarte, Oliveira Santos, Olívio de Jesus Correia, Augusto Rodrigues Lima, Centeno, Arnaldo Martins de Brito, José de Mota Sarmiento Honrado, Serafim Gomes Branco, Alvaro Duarte Gomes, José Macheira, Gilberto Carvalho, Jacinto Andrade Figueiredo, Francisco Humberto Solá da Cruz, Domingos Bento Domingues, António Dias de Castro, director do «Notícias de Guimarães», Manuel Oliveira Rosa Júnior, José Miguel, Lúcia Centeno, José Fernandes Leal, Júlio do Carmo Padesca, Alexandre Fernandes Borges, António Guerreiro Rita, Alvaro Magno Guerreiro, Manuel Peres Tenório, Francisco Mendes Tengarrinha, Joaquim Martins Rocharte, João da Cruz Plancharte, Manuel Martins Viegas Alves, João de Almeida Cavaco, Francisco Alves do Carmo Pessanha, Manuel Cipriano, José Luis Camarada Pereira, Manuel Fernandes Ribeiro, Manuel Joaquim Correia, Manuel Anastácio Josefa, Manuel da Costa Cardoso, António de Jesus Sopa, José João Rodrigues Centeno, Alvaro Vitorino Primitivo, José Manuel Pereira, António Vicente Campinas, Manuel José Gomes Rodrigues, Jorge Alberto Farinha, Francisco António dos Santos, Vitoriano Rita Isidoro, Luís Félix da Silva, Manuel Estrela, Manuel Francisco da Conceição, José Madeira Mendes Martins, Francisco Vicente Caldeira, António Ribeiro, Mário Antunes Lança, José Bento, Manuel dos Santos, Estelberto Viegas Palma, Jacinto Nicolau Correia Ribeiro, Virgílio Antunes Lança, Humberto dos Santos Estrela, José António Parra, Inácio Simplicio Ramos, Mateus Fernandes, Diamantino Manuel Baltazar, Sebastião Parra dos Santos, Manuel Pires Gravanita, João de Lima, António Isidoro Dias, António Ferreira, João Ildio Setúbal, Emílio dos Santos Ferreira, João de Matos, Emiliano da Conceição Viegas, Francisco Manuel Dias Pinto Coelho, Joaquim Roque, Jacob Ribeiro Aguilera, João Caldeira, Francisco Barbosa, Domingos Horta, António

Custódio, Manuel Custódio, Rafael da Conceição, Estêvão Rosa, João Lopes Moita, João Gomes, Joaquim Ribeiro, Alfredo Guerreiro, Manuel José Lopes, Manuel Francisco Teixeira, Francisco Patrocinio, António da Encarnação Marques Ribeiro, António Pedro da Luz, Augusto Melo Correia, José Fernandes Viegas, Sebastião Martins, Manuel dos Ramos Martins, Sérgio Filipe Marques Baptista, Manuel António Dias, António Bernardo Trindade, José Marçal Nunes, António Mestre, Francisco Aguilera Cardoso, Eduardo Afonso, Gervásio Pereira Barão, Norberto Tenório, Belino Jara, Pedro Gomes Rodrigues, José Pedro Modesto Rodrigues, José Luis Rosa, Filipe Belão; as sr.ªs D. Maria Baptista Dias Santos Silva e filhos, D. Nômia Silvestre Martins Rodrigues, D. Lely do Carmo Oeiras Maires, D. Salustiana do Carmo Oeiras.

Enviou também condolências a direcção da Casa do Algarve.

D. Emilia Reis Monteiro Nascimento

Em Olhão faleceu a sr.ª D. Emilia Reis Monteiro Nascimento, viúva de Honorato do Nascimento Raiona, que foi chefe de família, casada com o pai dos srs. dr. Maurício Monteiro, nosso distinto colaborador, e Manuel Serafim Monteiro, proprietário em Messines, e tia da sr.ª D. Natércia Ramos Monteiro Rosal, esposa do sr. coronel Manuel de Sousa Rosa Júnior, deputado pelo Algarve. A morte da sr.ª D. Maria Reis Monteiro Nascimento, que era pessoa bondosa e geralmente estimada, causou profunda impressão e o seu funeral realizou-se com grande acompanhamento.

D. Iria Rodrigues Figueiredo

Faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Iria Rodrigues Figueiredo, de 55 anos, viúva, mãe das sr.ªs D. Laura Iria Carlota Ribeiro, casada com o sr. Jacinto Nicolau Correia Ribeiro e Saraiva da Conceição Rodrigues Carlota e dos srs. António João Figueiredo Vicente e Ildio Domingos Rodrigues, casado com a sr.ª D. Deolinda dos Anjos Martins Carlota, irmã da sr.ª D. Rosa Rodrigues da Silva e do sr. Manuel Rodrigues da Silva e avó dos meninos Bárbara, Ildio António Domingos e Jacinto Martins Rodrigues e João Faustino e Felicidade de Jesus Carlota Ribeiro.

Francisco Neves Chaveca

Faleceu na sua casa de Mealhas (S. Brás de Alportel) o sr. Francisco Neves Chaveca, de 77 anos, proprietário. Deixa viúva a sr.ª D. Antónia Dias e era pai dos srs. Francisco Dias Neves, José e Júlio Dias Neves, residentes na Argentina e da sr.ª D. Maria Antónia D. Adélia Dias Neves, sogro dos srs. Raul Pinto, Abel Silvestre e da sr.ª D. Isabel Pereira Neves e tio do nosso prezado colaborador sr. Dario Norberto Neves Pereira.

O funeral, que foi bastante concorrido, realizou-se para o cemitério de S. Brás de Alportel.

Francisco Taquelim da Cruz

Faleceu em Lisboa, seguindo o funeral para Lagos, sua terra natal, o sr. Francisco Taquelim da Cruz, de 64 anos, viúvo, comerciante e proprietário, pai do sr. arquitecto Luís Pereira Taquelim da Cruz, em serviço na Câmara Municipal de Luanda, sogra da escultora e professora da Escola Técnica de Lagos sr.ª D. Maria Angélica Martins Nunes Taquelim, filha do nosso prezado camarada do «Diário de Lisboa», Manuel Nunes e da sr.ª D. Maria Júlia Taquelim da Cruz Santana, casada com o sr. José Santana, irmão dos srs. António Taquelim da Cruz, comerciante e proprietário; Raul Taquelim da Cruz, funcionário da Câmara Municipal de Lisboa, e Joaquim Taquelim da Cruz; e avó das meninas Maria do Carmo Taquelim da Cruz, Maria Luísa Taquelim da Cruz e dos meninos José António Taquelim da Cruz e António Pedro Taquelim da Cruz.

Bento dos Reis Duarte

Faleceu em Armação de Pera o sr. Bento dos Reis Duarte, de 62 anos, proprietário. O saudoso extinto, que era muito conhecido e estimado, deixa viúva a sr.ª D. Isaurinda Alves Teixeira, e era pai da sr.ª D. Maria Júlia Taquelim Duarte, aluna liceal, e irmã das sr.ªs D. Maria da Conceição Reis Duarte, D. Teresa Reis Duarte Mendonça e D. Alice Ubal de Reis Duarte Patrício e do sr. Casimiro Reis Duarte e cunhado das sr.ªs D. Deolinda Pereira Duarte, D. Natália Alves Teixeira Silveira, D. Edília Maria Rosário Gonçalves Teixeira e D. Isabel Vitória Silvestre Teixeira e dos srs. João de Deus Moiz Barreto, Patrício José dos Santos, Sebastião dos Santos Silva, António Luís Alves Teixeira e Manuel Luís Alves Teixeira.

Também faleceram:

Em TAVIRA — o sr. Manuel da Conceição, de 78 anos, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição, pai da sr.ª D. Maria da Glória Feliciano da Conceição, e dos srs. José Teófilo Viegas Feliciano e Domingos Mendonça de Almeida Viegas Feliciano e sogro do sr. Jacinto Laranto Conceição.

Em LISBOA — a sr.ª D. Adelina Rosa Duarte, de 62 anos, natural de Lagos, casada com o sr. Joaquim Duarte, motorista marítimo.

— o sr. Alfredo Júlio Lappeller da Costa, de 76 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Silvina Pereira da Silva Lappeller da Costa.

— o sr. dr. Jorge Aguedo Capinha Rodrigues, de 50 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Ilda Luciana dos Santos Rodrigues, pai das meninas Maria Onélia e Ilda Luciana dos Santos Capinha Rodrigues.

— a sr.ª D. Maria do Carmo Sola, de 61 anos, natural de Olhão, mãe das sr.ªs D. Maria do Carmo Sola Paulo e D. Maria Albertina das Mercês Sola Nascimento, tendo-se o funeral realizado para Olhão.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidas pêsames.

Adquira o seu Material na casa especializada que lhe oferece as maiores garantias e a certeza de felizes caçadas

ESPINGARDAS a preços mais baixos do que têm sido anunciados

Pólvoras, Buchas, Apetrechos para caçadores

A maior variedade a preços sem competência

SEMPRE AS MAIORES NOVIDADES

A. M. SILVA ARMEIRO

Rua da Betesga 1 — Telef. P. B. X 31313 — LISBOA

Armas || Munições || Caça || Pesca || Desporto

Melhores descontos para revenda

PIRELLI
PNEUS ANTI DERRAPANTES

O CARTUCHO DOS BONS CINTOS

Mesas e cadeiras articuladas

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: os modelos 2 e 51, empilhados a 2 m 50, equivalentes a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m2.

Manuel da Silva Domingues VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Mod.2

**D'AQUI,
RIO ARADE...**

Cartas a Manuel

Manuel

Na minha última carta, mostrei desejos de te dar boas notícias da tua cidade aconchegada numa dobra do rio, sorrindo para o céu azul, mostrando a quem vem a garidice de mulher-menina. Pois bem, para que te não caustiquem os meus «males-dizeres» habituais, esta semana, Manuel, dar-te-ei informações do que de bom a povoação pode oferecer agora ao visitante.

Quando tu daqui partiste (há quanto tempo isso foi, meu irmão?), a terra da tua naturalidade era um burgo mal iluminado, mas hoje... não! Os serviços competentes não se têm poupado a esforços, nem a despesas, pelo contrário, têm primado por um espírito de renovação, e pode dizer-se que Portimão é, no presente, a povoação mais bem iluminada do Algarve.

A luz espalha-se a jorros, por largos, ruas e avenidas, saindo de grandes lâmpadas fluorescentes, numa abundância de encantamento. Quem vem do Parchal, quer por estrada, quer pelo caminho de ferro, sofre a sensação do deslumbramento, pelo rendilhado de luzes que se desdobra desde a Fortaleza, na Praia da Rocha, até à ponte que liga as duas margens do Rio Arade, romântico e mourisco. É deveras grandioso o espectáculo que se nos mostra, quando entramos na cidade, por esta porta de acesso.

E para que tudo fosse digno de si mesmo, bom seria que os Serviços Municipalizados concedessem facilidades de taxas baixas aos comerciantes, para que estes pudessem iluminar faustosamente as montras dos seus estabelecimentos e as frontarias das suas lojas e, até mesmo, que a edilidade iluminasse os prédios onde funcionam os seus serviços, como sejam a Câmara Municipal, a Biblioteca, o Mercado e outros e conseguisse que os edifícios públicos e de outros serviços importantes (bancos, por exemplo) fossem também esplendorosamente iluminados, aos domingos e dias feriados, pelo menos. Teríamos, em pleno Algarve de moiras encantadas, o encantamento de uma nova cidade-luz.

Que te parece a minha sugestão, Manuel?

Até à próxima carta, com as saudades do

MARIO LEPPA

A Inglaterra desejaria uma baixa no preço da amêndoa portuguesa

(Conclusão da 1.ª página)

avermelhado. No caso das amêndoas com casca, afirmou-se que a casca das amêndoas portuguesas não é tão branqueada como as de outras origens e que, para determinar o valor do fruto, tanto a sua cor como tamanho são factores importantes a ter em conta.

A procura de amêndoas com casca, bem como de outras frutas de casca dura, está, em grande parte, sujeita a flutuações sazonais. Calcula-se que um terço das vendas de amêndoas se realiza nas cinco semanas que precedem a quadra do Natal. Portanto, as exportações situam-se em grande parte no período que vai de Setembro a Novembro, correspondendo a esta característica do consumo.

Prevê-se que a procura tenha probabilidades de continuar pelo menos no seu nível actual, embora as importações dos últimos cinco anos tenham sido muito inferiores às de 1953 e 1954. Portugal deveria tentar um aumento nas quantidades que actualmente exporta para a Grã-Bretanha e recuperar assim a sua anterior participação de 10-15% da importação total.

Qualquer baixa de preço, aliada ao facto de Portugal se encontrar mais próximo do Reino Unido do que os seus principais concorrentes, despertaria muito interesse entre os comerciantes britânicos.

O consumo de amêndoas descascadas na Grã-Bretanha está em grande parte, relacionado com o comércio de confeitaria pois abrange essencialmente as amêndoas moídas. A amêndoa portuguesa de Faro, relativamente pequena, foi muito popular entre os confeitores que precisam dum fruto cujo volume permita a inclusão de 35 a 45 amêndoas por onça, mas actualmente esta aplicação diminuiu. Além disso, a amêndoa de Faro é também popular para fins de

Obras de conservação de vias municipais

O Ministério das Obras Públicas, através do Fundo do Desemprego, concedeu as seguintes comparticipações para obras de conservação das vias municipais: Albufeira, 28.600\$; Alcoutim, 6.800\$; Aljezur, 18.600\$; Alportel, 24.700\$; Castro Marim, 7.900\$; Faro, 59.000\$; Lagoa, 8.400\$; Lagos, 30.400\$; Loulé, 62.900\$; Monchique, 11.700\$; Olhão, 22.500\$; Portimão, 26.400\$; Silves, 34.400\$; Tavira, 56.500\$; Vila do Bispo, 10.400\$; Vila Real de Santo António, 30.600\$.

moagem e a maior parte das amêndoas exportadas para o Reino Unido são utilizadas justamente para moagem ou macapão. As amêndoas não seleccionadas do Douro são largamente usadas na moagem e o tipo «Valências» é importado como amêndoa escolhida, tanto por confeitores como por merceiros. Além destas variedades doces de Faro e do Douro, há também à venda amêndoas cem por cento amargas.

Os preços das amêndoas italianas e espanholas são inferiores aos nossos

As importações originárias de Portugal têm sido bastante irregulares nestes últimos anos, porque, duma maneira geral, os preços não têm sido competitivos em relação aos produtos espanhóis e italianos. Se bem que os preços tenham oscilado, afirmou-se que o nível médio do preço das amêndoas descascadas de origem portuguesa tem sido recentemente de £ 360-370 por tonelada CIF, enquanto que os preços das amêndoas italianas e espanholas são geralmente inferiores cerca de £ 20-25 por tonelada. Se bem que os preços portugueses se estejam agora aproximando um pouco mais dos espanhóis, ainda não são suficientemente competitivos para despertarem verdadeiro interesse no Reino Unido. Um comerciante declarou que, para que as amêndoas portuguesas se vendessem com facilidade, deveriam ser mais baratas do que a variedade espanhola Valências não seleccionada.

Como já atrás se afirmou, a procura de amêndoas descascadas provém em grande parte das indústrias de confeitaria e pastelaria, se bem que certa percentagem seja adquirida pelas donas de casa, para a confecção de bolos domésticos. É todavia, provável que, com o aumento do número de mulheres casadas empregadas, a procura tenha decaído neste sector. Por outro lado, a subida continua no rendimento real tem estimulado e continuará provavelmente a estimular a procura de bolos caros, feitos em estabelecimentos especializados. Duma maneira geral, prevê-se que aumente a procura destes produtos, em que as amêndoas são um dos principais ingredientes, especialmente se os preços baixarem.

O preço das amêndoas descascadas que se situa à volta de £ 400 por tonelada, variando com a calibragem do produto, é evidentemente, um factor muito importante que afecta a procura. Tal como em relação a outros produtos, também neste caso a maior proximidade de Portugal em relação à maioria dos concorrentes constitui uma vantagem apreciável.

Se o actual direito de importação de 10% «ad valorem» fosse reduzido ou mesmo abolido no decurso dos próximos dez anos, já Portugal poderia baixar os seus preços em relação aos da concorrência em muitas libras por tonelada; e, como as amêndoas descascadas constituem um dos ingredientes mais caros na confecção de bolos, os fabricantes britânicos revelar-se-iam, sem dúvida, vivamente interessados.

Desde que Portugal forneça o tipo e qualidade de amêndoas que o mercado britânico exige, haverá todos os motivos para aguardar com confiança uma fase de expansão nos fornecimentos deste produto ao Reino Unido. Se bem que seja improvável que Portugal recupere a importante posição que ocupou no mercado em 1955, deveria ainda poder fornecer 1.000 a 1.500 toneladas por ano, ou seja, entre 10 e 20% da importação total.

Em 1959, a Inglaterra importou as seguintes quantidades de miolo de amêndoa, em toneladas: Espanha, 5.998; Itália, 940; Portugal, 334; Ilhas Canárias, 157; Irão, 152; Chipre, 28 e de outros países, 1.108. Para se verificar o decréscimo da importação do nosso miolo de amêndoa em Inglaterra, vamos dar os números referentes aos últimos sete anos: 1953 — 2.520 ton.; 1954 — 3.589 ton.; 1955 — 4.111 ton.; 1956 — 1.569 ton.; 1957 — 1.348 ton.; 1958 — 408 ton., e 1959 — 334 ton.

Serão de arte a favor das obras da igreja de Castro Marim

(Conclusão da 1.ª página)

lientou o dever de todos os algarvios contribuírem para reedificar o templo. Falou sobre a música e fez elogiosas referências à organizadora do programa, sr.ª D. Margherita Mornati Trindade, viúva do maestro Artur Trindade. No programa participaram os alunos desta professora sr.ª D. Jovita Lino Correia e D. Nisa Mascarenhas e os srs. António Filipe, José Marques e Fortunato Figueiredo, acompanhados ao piano pela distinta concertista sr.ª D. Maria Luísa Schiappa Viana.

Todos os artistas foram calorosamente aplaudidos e por muito tempo perdurará na memória de todos a magnífica noite de arte realizada na nossa casa regional.



CANTO DO TARECO

Evidentemente que sem dinheiro ninguém pode viver no Mundo, nem os mais disciplinados e piedosos sacerdotes de qualquer religião. O vil metal é um índice de civilização, tal como a bomba de hidrogénio e os foguetes teledirigidos. Só os povos que permanecem ainda em estado primitivo, como algumas tribos do Amazonas e da Polinésia, dispensam o dinheiro porque não o conhecem.

O dinheiro escraviza o homem e cremos que ninguém movê uma palha neste Mundo que não tenha em vista o lucro material que de tão mesquinho esforço lhe possa advir. São poucos os homens que sabem lidar com as moedas de igual para igual e que as escravizem em vez de se deixarem dominar por elas. A pouco e pouco, à medida que entesoura o dinheiro, o indivíduo vai perdendo a sua autonomia mental e até social. Raros conseguem reagir à poderosa influência da fortuna-ouro e extrair desta os benefícios que ela pode proporcionar a quem a possui de nascença ou a obtém durante a vida. No entanto, há alguns casos de reacção contra a escravatura do dinheiro que dignificaram a memória desses que possivelmente teriam sido escravos do ouro. Referimo-nos a Rockefeller e a Guibenkian, duas das maiores fortunas do Mundo. Uma outra grande fortuna do Mundo foi a legada pelo ditador Trujillo, assassinado há dias. Presidindo durante trinta anos a um país que pouco maior é que metade de Portugal continental, conseguiu reunir a soma fabulosa de oitocentos milhões de dólares, equivalente em moeda portuguesa, pouco mais ou menos, a 23 milhões e duzentos mil contos! Se, num rasgo de generosidade, tivesse mandando distribuir este dinheiro pelos seus compatriotas, caberia a cada um destes cerca de dez contos. E a esta hora todos estariam gratos à sua memória.

Julgamos que será de certo modo incómodo escravizar-se uma pessoa ao dinheiro. É que o poder deste não é ilimitado. Exigindo submissões vil a quem o possui, não compensa o servilismo do seu escravo quando este, na hora derradeira, apela para o seu poderoso senhor. Ele não lhe pode valer. Insensivelmente, como esclavagista desalmado, aguarda as novas vítimas. É neste transe que o mendigo se sente rico — no limiar da morte.

— MINON.

O caso do liceu de Portimão

(Conclusão da 1.ª página)

afirmado publicamente que em Faro se ia construir o liceu feminino, graças a uma verba retirada a outra cidade para outro liceu, e só agora se tenha atentado na enormidade da afirmação?

Quanto a nós, bem mais simples seria citar a verdade.

Que nenhuma verba foi desviada de qualquer parte. Que o liceu de Portimão também virá a ser um facto, muito embora quem espere desesperar. Que não estão nos hábitos do Governo da Nação tais malabarismos orçamentais, sabendo-se como essas dotações se condicionam a necessidades prementes, a estudos fundamentados e a esforços duramente despendidos.

O liceu feminino de Faro será, dentro em breve, uma realidade, porque o Governo reconheceu a urgência de adiantar no tempo, a execução de uma obra já planeada a mais longo prazo. Condições imprevisíveis tornaram-na inadiável. Nada mais que um acto de inteira justiça, sem desvios de verba.

Mas se a verdade explica tudo tão facilmente, por que razão se há-de deixar margem a dúvidas e verinas, num «laissez passer» de que o Governo tem as costas largas e pode muito bem com mais esta, se a solução deste caso só o dignifica? Com franqueza... Não percebemos.

Não compre peças novas para o seu camião ou automóvel, pois faça como muitos fazem. PROCURE

L. MATOS TOUPA
R. do Alvito, 33
Telef. 633537
LISBOA
que lhe fornece o que precisa.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Desencontros de vontades:
— Não me quiseste, eu te quis;
Por isso o mundo está cheio
De tanta gente infeliz.

Sebastião Noronha

Líquido protector para redes de pesca

Um banho de cinco a dez minutos numa nova solução protectora pode aumentar a vida das redes de pesca até um ponto nunca alcançado por outros líquidos protectores. A mesma rede pode usar-se durante muitos anos, o que antes se considerava impossível. O referido protector, chamado «Tetron ME-1 103», obteve grande êxito na sua apresentação no mercado norte-americano, sendo brevemente oferecido nos mercados dos diferentes países da América Latina. É especialmente recomendado para redes de fibra sintética, podendo, no entanto, ser utilizado noutras fibras. O «Tetron» não põe rígidas as cordas e redes, mas, pelo contrário, aumenta a sua plasticidade. A revista «Pesca», do Peru, augura a este produto um êxito muito grande, quando da generalização do seu uso.

O doce nunca amargou

Fidalguinhos — Meio quilo de farinha, 4 ovos inteiros, 125 grs. de açúcar, 125 grs. de manteiga e uma colherzinha de canela.

Amassa-se tudo levemente e deixa-se descansar meia hora. Fazem-se uns biscoitos estreitos e compridos e metem-se ao forno em tabuleiros untados de manteiga.

A coloração das gemas dos ovos

Os ovos importados em Portugal trazem a gema descorada, o que não produz efeito agradável. Últimamente realizaram-se ex-

periências com dois grupos de 70 a 80 galinhas, verificando-se que com uma adição de pimentão de 0,5 por cento à mistura de farinha que se dá às poedeiras consegue-se uma coloração mais intensa da gema, coloração que ultrapassa muito as exigências do consumidor. As quantidades de pimentão que se ministraram não influíram no consumo de alimentos, na postura de ovos nem na saúde das aves.

Também na cozinha se pode ser artista

Frango com molho picante — Escolha um frango novo e gordo, limpe-o bem com sumo de limão e corte-o em pedaços. Numa caçarola ponha cinco colheres de azeite, um dente de alho bem socado com sal, três tomates sem as sementes, e refogue durante cinco minutos, mexendo para não queimar. Ponha depois dois copos de vinho branco seco e um cálice de aguardente, um caldo de carne, a metade do sumo de um limão, sal, pimenta malagueta socada, folhas de salsa e louro. Tapar a caçarola e deixar cozinhar a fogo brando durante uma meia hora. Retirar depois o frango e arrumar os pedaços numa travessa funda, conservando-o quente na estufa. Coar o caldo que ficou, reduzi-lo e engrossá-lo com duas colheres de manteiga, retirar do fogo, juntar um picadinho de salsa verde, cebolinha em folha e cebolinha branca ao molho e deltar sobre os pedaços de frango.

«Quora não ria!»

Uma senhora entra numa pastelaria e pergunta à pequenita, filha do dono da casa: — Nunca te deu na ideia comer estes bolos tão bons e tão bonitos. — Não! O meu pai disse-me que não o devo fazer. Eu costume só lambê-los...

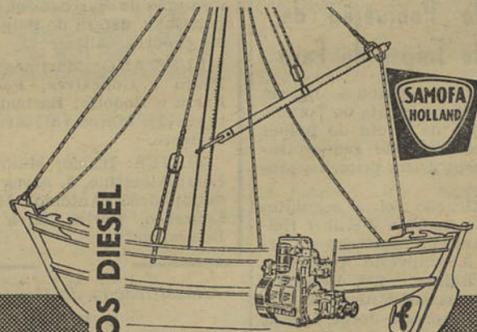
LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÊNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 30702 — PORTO



MOTORES MARITIMOS DIESEL

SAMOFA

- PARA EQUIPAR PEQUENAS EMBARCAÇÕES.
- ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO.
- DE 8-10-15 E 30 HP.

C. SANTOS LDA. LISBOA - PORTO - COIMBRA

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

MILHOS HÍBRIDOS SELECTAL

Classificados em PRIMEIRO LUGAR no Conjunto dos ENSAIOS OFICIAIS realizados em três anos sucessivos em todo o País.

DISTRIBUIDORES
VIVEIROS DO FALCÃO SOLAGRO
Carnide — LISBOA R. da Boa-Vista, 180 — LISBOA

NETOSILINA

O mais enérgico e poderoso Detergente Mineral, Desengordurante e Bactericida, especialmente estudado para a indústria de alimentação pela Société Anonyme des Produits Synthétiques (Adjuber), Bélgica.

Para a limpeza, lavagem, desengorduramento e desinfecção de todo o material, paredes e pavimentos de Padarias, Pastelarias, Lagares, Armazéns de Vinho e Azeite, Fábricas de: Lactínios, Refrigerantes, Conservas de Peixe, Carnes, Vegetais, etc.

O melhor produto para a LIMPEZA, LAVAGEM E DESINFECÇÃO DE TODA A ESPÉCIE DE VAZILHAME.

A NETOSILINA é fornecida em embalagens de origem, tambóres metálicos, com 50 quilos de peso líquido e em sacos de plástico, com o peso líquido de 1 quilo.

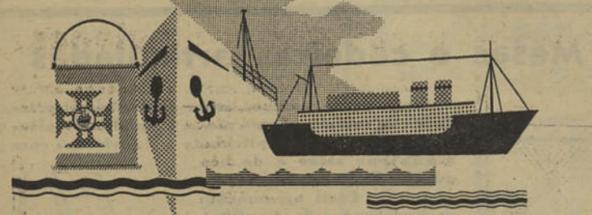
Pedidos a: **RAGROL**

REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAS, LDA.

Telef 5 76 71 Rua Duque de Palmela, 27, 4.º-Esq. LISBOA

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA